

Relatório de Autoavaliação Institucional 2014-2016



EDITORA
UNIFEBE

Titulares Conselho Editorial

Rosemari Glatz
Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop
Carla Zenita do Nascimento
Edinéia Pereira da Silva Betta
Heloisa Maria Wichern Zunino
Rosana Paza
Denis Boing
Jeisa Benevenuti
Ricardo José Engel
Marcilene Pöpper Gomes
Pastor Claudio Siegfried Schefer

Suplentes Conselho Editorial

Thayse Helena Machado
Simone Sartori
Angela Sikorski Santos
Wallace Nobrega Lopo
Eliani Aparecida Busnardo Buemo
Sergio Rubens Fantini
Andrei Buse
Marco Antonio Cortelazzo
Aluizio Haendchen Filho
Joel Haroldo Baade
Padre Eder Claudio Celva

Produção Editorial

Equipe Editora da UNIFEFE

Projeto Gráfico e Diagramação

Bernardo Vinicio Tell

Foto da Capa

Fernanda Merizio



EDITORA
UNIFEFE

Reitor

Günther Lothar Pertschy

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Heloisa Maria Wichern Zunino

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Edinéia Pereira da Silva Betta

Pró-Reitor de Administração

Alessandro Fazzino

Coordenação Editorial

Rosemari Glatz

Meio de publicação: e-book, impresso.



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014-2016

**Brusque (SC)
2018**

Editora UNIFEBE

Centro Universitário de Brusque Fundação Educacional de Brusque

End: Rua Dorval Luz, 123 | Santa Terezinha | Brusque | SC

CEP: 88352-400

Caixa Postal: 1501

Telefone: (47) 3211-7000

Site: www.unifebe.edu.br

E-mail: editora@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2014-2016. / Comissão Própria de Avaliação; organização Alessandra Maria Maestri Staack, Márcia Maria Junkes, Robson Zunino. - Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018.

72 p., il. color., 30 cm.

1. Ensino Superior. 2. Avaliação Institucional. 3. Autoavaliação. 4. SINAES.

1. Título.

CDD 378

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2018 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/artigos são de responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2014-2016

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Alessandra Maria Maestri Staack – Representante dos Técnicos-Administrativos

Ana Maria de Mello – Representante dos Discentes

Bernadete de Oliveira Fischer – Representante da Sociedade Civil Organizada

Eliane Kormann Tomazoni – Representante dos Docentes

Elisabete Larissa Debatin – Representante dos Discentes

Márcia Maria Junkes – Representante dos Docentes

Rita de Cássia Conti – Representante da Sociedade Civil Organizada

Robson Zunino – Coordenador da CPA e Representante dos Técnicos-Administrativos

ORGANIZADORES

Alessandra Maria Maestri Staack

Márcia Maria Junkes

Robson Zunino

Sumário

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	7
LISTA DE TABELAS.....	8
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	9
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
MISSÃO.....	11
VISÃO.....	11
PRINCÍPIOS E VALORES INSTITUCIONAIS.....	11
OBJETIVO GERAL.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	13
3 DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	20
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	34
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	47
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	52
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	60
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERÊNCIAS.....	71

Lista de Ilustrações

Quadro 1 – Membros da CPA.....	13
Fluxograma 1 – Fluxograma da Avaliação Institucional.....	14
Quadro 2 – Cronograma de Aplicação dos Instrumentos de Avaliação da Graduação	14
Quadro 3 – Cronograma de Aplicação dos Instrumentos de Avaliação de Outros Segmentos	15
Quadro 4 – Conceitos Enade e Conceitos Preliminares de Cursos da UNIFEFE – 2014-2016	18
Quadro 5 – Projeção da Expansão dos Cursos de Graduação Presenciais.....	21
Gráfico 1 – Pesquisa de Egressos do Curso de Ciências Contábeis.....	22
Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Ofertados.....	38
Quadro 7 – Cursos de Extensão Realizados.....	39
Gráfico 2 – Pesquisa do Perfil dos Ingressantes 2016.2.....	40
Gráfico 3 – Pesquisa de Egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	46
Quadro 8 – Benefícios Concedidos aos Funcionários Técnicos-Administrativos 2014-2016	52

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Evolução do Índice de Participação na Avaliação Institucional da UNIFEBE.....	18
Tabela 2 – Conceitos de Cursos da UNIFEBE – 2014-2016.....	19
Tabela 3 – Avaliação Institucional: Relação Entre o Currículo e a Missão Institucional.....	21
Tabela 4 – Avaliação Institucional: Relação entre o Currículo e a Formação Profissional.....	22
Tabela 5 – Avaliação Institucional: Incentivo dos Docentes à Participação das Turmas em Atividades de Extensão e Iniciação Científica na Visão dos Alunos.....	24
Tabela 6 – Avaliação Institucional: Participação das Turmas em Atividades de Extensão e Iniciação Científica na Visão dos Docentes.....	25
Tabela 7 – Avaliação Institucional: Incentivo dos Coordenadores à Participação das Turmas e dos Docentes em Atividades de Extensão e Iniciação Científica.....	25
Tabela 8 – Avaliação Institucional: Desempenho dos Docentes e das Turmas.....	36
Tabela 9 – Avaliação Institucional: Avaliação da Organização Curricular.....	37
Tabela 10 – Avaliação Institucional: Avaliação da Organização Curricular de Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	38
Tabela 11 – Avaliação Institucional: Qualidade no Atendimento dos Setores.....	44
Tabela 12 – Avaliação Institucional: Avaliação da Comunicação com a Sociedade.....	44
Tabela 13 – Escolaridade dos Funcionários Técnicos-Administrativos em 2015.....	48
Tabela 14 – Pesquisa do Clima Organizacional 2016: Treinamento e Desenvolvimento	48
Tabela 15 – Receitas e Despesas Projetadas x Realizadas: 2014-2016.....	50
Tabela 16 – Quantidade de Técnicos-Administrativos que Progrediram no Plano de Carreira	52
Tabela 17 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física.....	57
Tabela 18 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física.....	59
Tabela 19 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física.....	60
Tabela 20 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física.....	61

Lista de Siglas e Abreviaturas

AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
BNI	Banco Nacional de Itens
CA	Conselho Administrativo
CC	Conceito de Curso
CEDOM	Centro de Documentação Oral e Memória
CEE/SC	Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CESP	Clínica Escola e Serviços de Psicologia
CTIF	Centro de Tecnologia e Inovação em Fabricação
CI	Conceito Institucional
CIPD	Centro de Inovação Pedagógica e Trabalho Docente
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CRM	<i>Customer Relationship Management</i>
CST	Curso Superior de Tecnologia
DAES	Diretoria da Avaliação de Educação Superior
EAD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENPEX	Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FEBE	Fundação Educacional de Brusque
GOL	Gestão Online de Laboratório
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LCEDH	Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAD	Núcleo de Educação à Distância
NI	Núcleo de Informática
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROPPEX	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOAE	Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante
TI	Tempo Integral
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBAM	União Brusquense das Associações de Moradores
UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
UP	UNIFEBE Profissões

Identificação da Instituição

A Fundação Educacional de Brusque (FEBE) foi criada pela Lei Municipal nº. 527 em 15 de janeiro de 1973 para promover o desenvolvimento da pesquisa e estudos em todos os ramos e níveis do saber, difundindo por meio de cursos permanentes e ocasionais a valorização e o bem-estar do homem.

Pelo Decreto nº 646/75 o Estatuto da Fundação foi aprovado e publicado pela Prefeitura Municipal de Brusque em 08 de agosto de 1975. Este documento foi registrado em 10 de outubro de 1975 no livro A-1, fls. 155 a 157 sob o nº 260, no Cartório do Registro Civil, Títulos, Documentos, Pessoas Jurídicas e Outros Papéis da Comarca de Brusque – SC. O Estatuto sofreu alteração determinada pela Lei nº 2.321/98 de 18 de dezembro de 1998 que modificou o artigo 7º da lei instituidora da Fundação.

A FEBE é uma entidade pública de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e disciplinar. O Estatuto com as alterações realizadas foi aprovado pelo Ministério Público Estadual, sendo registrado no Ofício de Registros Cíveis das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas, das Pessoas Jurídicas e de Títulos e Documentos da Comarca de Brusque – SC, em 7 de abril de 2015, sob o nº. 004049, às fls. 074, no Livro A-055.

A Fundação Educacional de Brusque é mantenedora do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Instituição de Ensino Superior (IES), credenciada pelos Decretos Estaduais nº 647, de 29 de agosto de 2003; 2.029, de 16 de dezembro de 2008; e 281, de 31 de julho de 2015. A UNIFEBE possui Regimento e Estatuto próprios.



Missão:

Atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida.

Visão:

Ser excelência na Educação Superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum.

Princípios e Valores Institucionais:

A partir da missão, delineiam-se os princípios que regem a instituição, formando suas bases de atuação. Eles estão dispostos no art. 5º do Estatuto da UNIFEBE, conforme segue:

- a) contribuir com a formação integral do ser humano;
- b) valorizar a dimensão comunitária;
- c) qualificar o processo ensino-aprendizagem;
- d) primar pela inovação e sustentabilidade.

Objetivo Geral:

Atuar no Ensino Superior, promovendo a formação acadêmica de cunho humanístico, nos seus aspectos profissionais e científicos.



1 Introdução

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior. São duas modalidades que a constituem, uma é a Avaliação Externa, realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no âmbito do Sistema de Ensino Federal e pelos Conselhos Estaduais de Educação, no âmbito dos Sistemas Estaduais de Ensino; a outra é a Autoavaliação – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, que segue as orientações da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES).

As duas modalidades avaliativas, tanto a interna como a externa, configuram-se no processo central do SINAES, ambas consistem em um balanço que as Instituições de Ensino Superior devem realizar para conhecerem profundamente a suas realidades. Avaliações essas, que direcionam as IES a refletirem sobre seus problemas e potencialidades, e por consequência, a planejarem suas metas visando à qualidade das dimensões institucionais e educativas. (DIAS SOBRINHO, 2008).

Conforme previsto em seu Regulamento, aprovado pela Resolução Consuni nº. 16/06, de 16 de abril de 2006 (UNIFEBE, 2006), a CPA

da UNIFEBE é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pela CONAES e/ou Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC). As diretrizes da CPA estabelecidas pela UNIFEBE coadunam com o Sistema Nacional de Avaliação Superior, criado pelo Ministério da Educação, com a finalidade de

[...] melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004).

A composição atual da Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário de Brusque foi criada conforme disposições constantes do artigo 11 da Lei nº. 10.851, de 14 de abril de 2004, sendo constituída pela Portaria UNIFEBE nº. 49/17 de 20 de abril de 2017, alterada pelas Portarias UNIFEBE nº. 67/17, de 14 de julho de 2017, 68/17, também de 14 de julho de 2017 e 10/18, de 16 de fevereiro de 2018, conforme Quadro 1:



Quadro 1 - Membros da CPA

Coordenador da CPA	Robson Zunino
Corpo Docente	Eliane Kormann Tomazoni e Márcia Maria Junkes
Corpo Técnico-Administrativo	Alessandra Maria Maestri Staack e Robson Zunino
Corpo Discente	Ana Maria de Mello e Elisabete Larissa Debatin
Sociedade Civil Organizada	Bernadete de Oliveira Fischer e Rita Cássia Conti

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A CPA da UNIFEBE conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também, da sociedade civil organizada. Porém, fica a critério dos órgãos colegiados superiores a definição quanto ao seu modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento.

Na UNIFEBE, a cultura avaliativa encontra-se incorporada às atividades acadêmicas e administrativas e se consolida a cada ano como um processo contínuo, participativo e gerador de autoconhecimentos que induz à reflexão coletiva sobre as ações empreendidas para qualificar o ensino, a iniciação científica, a pesquisa, a extensão e a gestão.

A autoavaliação é uma importante ferramenta de gestão para a UNIFEBE que proporciona à instituição conhecimento sobre sua própria realidade e conduz às ações necessárias para atingir a qualidade almejada em sua missão institucional. Essa “relação entre avaliação e gestão [...] estabelece aliança entre o conhecimento, a reflexão, a negociação de sentidos e organização e opera-

cionalização de práticas de caráter administrativo e pedagógico” (DIAS SOBRINHO, 2007, p.15).

Nesse sentido, o presente Relatório de Autoavaliação Institucional é integral e refere-se à análise do desempenho institucional referente ao triênio 2014 a 2016.

2 Metodologia

A elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIFEBE, tem como fundamento a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e seus princípios norteadores.

Com base no SINAES, o Relatório de Autoavaliação 2014-2016 da UNIFEBE, foi elaborado tendo como princípios: a globalidade e impessoalidade da autoavaliação; a não punição ou premiação; o respeito à identidade institucional; a valorização da missão e visão institucional; a promoção dos valores democráticos; respeito à diferença e à diversidade; a autonomia da Comissão Própria de Avaliação; a credibilidade dos processos de autoavaliação; a continuidade e regularidade; e, a disposição para mudança.

Além disso, o Relatório de Autoavaliação norteou-se pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 9 de outubro de 2014 e pelo Instrumento de Avaliação Externa de Instituições e seus



cinco eixos: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura Física.

Respeitando esses princípios, a metodologia de elaboração do Relatório de Autoavaliação converge para utilização dos resultados da Avaliação Institucional, das Avaliações Externas e para a análise documental.

Os resultados oriundos desses indicadores permitem um diagnóstico capaz de refletir o autoconhecimento da realidade institucional e a tomada de decisão, a partir de metas voltadas à melhoria da qualidade das ações da UNIFEFE, sempre considerando a avaliação não como um fim em si mesma, mas como parte integrante de um conjunto de políticas públicas para o Ensino Superior, que contribuem para o processo de revalorização da educação e da sociedade como um todo (FALLEIROS; PIMENTA; VALADÃO JÚNIOR, 2016).

A Avaliação Institucional da UNIFEFE ocorre semestralmente, contando com a participação de acadêmicos e docentes. Sua metodologia de aplicação envolve três etapas distintas e interdependentes: preparo; desenvolvimento; e, consolidação. Por sua vez, essas etapas se subdividem em ações específicas, conforme fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 – Fluxograma da Avaliação Institucional



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A avaliação dos acadêmicos e docentes dos cursos de graduação leva em consideração o disposto na Lei do SINAES e nos Instrumentos de Avaliação Externa de Cursos de Graduação, avaliando as dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura.

Partindo dessas diretrizes gerais, os instrumentos de avaliação elaborados pela CPA são aplicados para discentes e docentes obedecendo o cronograma descrito no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Cronograma de Aplicação dos Instrumentos de Avaliação da Graduação

DIMENSÃO AVALIADA	AVALIADORES	PERIODICIDADE
Avaliação da Coordenação de Cursos	Discentes / Docentes	Anual
Avaliação da Infraestrutura	Discentes / Docentes	A cada dois anos
Avaliação da Organização Curricular	Discentes / Docentes	Anual
Avaliação do Desempenho das Turmas	Discentes	Semestral
Avaliação do Desempenho Docente	Discentes	Semestral
Avaliação do Nível de Exigência: Disciplina / Curso	Discentes	Semestral
Avaliação dos Estágios Curriculares Obrigatórios	Discentes	Por demanda
Avaliação dos Serviços de Apoio	Discentes / Docentes	Semestral
Pesquisa do Perfil do Ingressante	Discentes ingressantes	Semestral

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Além desses dois momentos definidos em calendário, a Avaliação Institucional da UNI-

FEBE também possui instrumentos de avaliação específicos que são aplicados em momentos diversos e contam com a participação de outros segmentos: técnico-administrativos, discentes da pós-graduação *lato sensu* e comunidade externa.

Quadro 3 – Cronograma de Aplicação dos Instrumentos de Avaliação de Outros Segmentos

DIMENSÃO AVALIADA	AVALIADORES	PERIODICIDADE
Avaliação do Clima Organizacional	Técnico-administrativos	Anual
Avaliação do Desempenho Docente	Discentes (Pós-Graduação)	Término da Disciplina
Avaliação da Infraestrutura	Discentes (Pós-Graduação)	Término do Curso
Avaliação da Organização Curricular	Discentes (Pós-Graduação)	Término do Curso
Avaliação da Coordenação de Cursos	Discentes (Pós-Graduação)	Término do Curso
Avaliação dos Serviços de Apoio	Discentes (Pós-Graduação)	Término do Curso
Avaliação dos Serviços para a Comunidade	Comunidade Externa	Permanente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Outro indicador importante da Avaliação Institucional da UNIFEFE é oriundo dos espaços de comentários, disponibilizados em todos os Instrumentos. Por meio da análise qualitativa dessas informações é possível identificar a visão dos diversos segmentos da comunidade interna e externa sobre questões não contempladas pelos Instrumentos de Avaliação. Além disso, os indicadores que surgem nos comentários subsidiam a análise dos conceitos resultantes das diversas dimensões avaliadas.

A Avaliação Institucional da UNIFEFE expressa seus resultados em uma Escala de Likert¹, com conceito mínimo equivalente à mé-

¹ A escala Likert mede atitudes e comportamentos utilizando opções de resposta que variam de um extremo a outro (por exemplo, de nada provável para extremamente provável). Ao contrário de uma simples pergunta de resposta "sim" ou "não", a escala Likert permite descobrir níveis de opinião. Isso pode ser especialmente útil para temas ou assuntos delicados ou desafiadores (SURVEYMONKEY, 2018).

dia 1 e conceito máximo média 5. A nota de corte que indica fragilidade no indicador é 3,5.

Os Instrumentos de Avaliação para os cursos de graduação são aplicados via internete pela Central do Aluno e do Professor e a validação dos dados se dá pela participação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos acadêmicos e docentes por turma, considerando 100% (cem por cento) dos alunos matriculados e dos docentes em exercício no semestre avaliado.

Os demais Instrumentos de Avaliação são aplicados em questionários impressos, conforme cronograma supracitado, nos quais são consideradas as particularidades de cada segmento.

Com relação à validação dos dados, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, levam em consideração os mesmos critérios dos cursos de graduação. Por sua vez, a Avaliação do Clima Organizacional é validada com a participação de pelo menos 50% (cinquenta por cento) de todos os funcionários técnicos-administrativos em exercício na instituição.

A Avaliação dos Serviços para a Comunidade Externa, que englobam as atividades da Clínica Escola e Serviços de Psicologia (CESP) e do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) são realizados durante todo o ano. Todos os indicadores obtidos são considerados pela CPA, não existindo porcentagem de participação mínima para validação.



A empregabilidade dos egressos também é um importante indicador utilizado na construção do Relatório de Autoavaliação Institucional. Os dados que subsidiam essa análise da CPA, são extraídos de pesquisa realizada anualmente pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão (Proppex).

Além dos indicadores da Avaliação Institucional, a análise de documentos e relatórios da instituição também é subsídio para elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, principalmente, o PDI. O acompanhamento de seu desenvolvimento e o cumprimento dos objetivos, metas e estratégias propostos, são fundamentais para a concretização do processo de autoavaliação.

Outro aspecto que integra a construção do Relatório de Autoavaliação da UNIFEBE é a análise dos indicadores oriundos das avaliações externas, a saber: Avaliação Externa de Curso – Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC); Avaliação Externa da – Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Institucional (CI); e Avaliação de Estudantes – Conceito Enade.

Após a análise desses indicadores, a Comissão Própria de Avaliação gerará um relatório com suas considerações acerca das potencialidades e fragilidades demonstradas pela IES na sua caminhada ao longo do período de 2014 a 2016, no que se refere a sua adequação as dez dimensões do SINAES. Por fim, a CPA fará a proposição

de ações que serão disponibilizadas à gestão da UNIFEBE, para subsidiar a elaboração e revisão do Planejamento Estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES para o próximo triênio.

3 Desenvolvimento

Nesse item serão apresentadas os dados e informações referentes as ações institucionais realizadas com relação as dez dimensões do SINAES, agrupadas em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura Física.

Essas ações demonstram o que a UNIFEBE realizou no triênio 2014-2016 de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional e sua identidade.

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior com novas orientações vigentes a partir de 2014, reforçou a necessidade de se implementar em todas as IES o Planejamento Institucional como dimensão essencial para desenvolver, no âmbito dessas instituições, um processo de gestão organizado e sistêmico.

Na UNIFEBE, a Avaliação Institucional vem se expressando a partir de uma com-



preensão global da universidade como sistema complexo e do conceito de avaliação que a entende como instrumento de grande força e densidade política para a melhoria de sua qualidade.

A avaliação das Instituições de Ensino Superior, seja ela interna ou externa, é um instrumento que ratifica o compromisso das instituições com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Assim, cabe a cada IES encontrar a melhor maneira para executar sua Avaliação Interna. Na UNIFEFE, a CPA está atenta ao que se apresenta no Plano de Desenvolvimento Institucional, buscando sempre a coerência entre os objetivos, metas e estratégias previsto nesse documento norteador e as ações desenvolvidas pelas CPA.

Assim, esse item passará a descrever a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional, na percepção dos professores, técnicos, alunos, egressos e comunidade externa, levando em consideração a forma e o grau de eficácia da gestão no que se refere à utilização dos resultados da Autoavaliação Institucional como elemento de contribuição para aprimorar os objetivos, metas e ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Na UNIFEFE o processo de Autoavaliação Institucional, iniciado em 1999, está consolidado e conta com a participação de todos os segmentos da comunidade interna – acadêmicos, docentes e técnico-administrativos, além da participação da comunidade externa, seja pelos momentos de avaliação

vivenciados ao longo de todo o ano, ou pela representatividade que ocorre desses segmentos na CPA.

A equipe da CPA, no período de 2014-2016, manteve encontros mensais e/ou bimestrais para reuniões de planejamento, execução e análise dos resultados das autoavaliações. Esse período foi marcado pela forte articulação entre os resultados das avaliações internas e externas, com as ações desenvolvidas no âmbito da gestão da instituição e dos cursos.

Além disso, a transparência e ampla divulgação dos resultados da Autoavaliação Institucional foi uma estratégia adotada pela CPA, para difundir a importância desse processo perante à comunidade interna e externa. Dentre as estratégias de divulgação adotadas, pode-se destacar: criação do infográfico da Avaliação Institucional Interna, trazendo uma linguagem mais adequada à nova realidade; divulgação de resultados no site da UNIFEFE; realização de encontros com líderes; articulação do processo de divulgação e gestão dos indicadores com os coordenadores de cursos e pró-reitorias; seminários de divulgação; momentos de *feedback* individual para os docentes; entre outros.

Nesse processo, a Assessoria de Comunicação Social e a Assessoria de Desenvolvimento foram fundamentais, dando todo o suporte para a CPA na criação de campanhas e materiais de divulgação, nos momentos de sensibilização, operacionalização e devolutiva dos resultados.



A Assessoria de Desenvolvimento, o Núcleo de Informática (NI) e a empresa terceirizada Edusoft foram importantes nesse processo, pois prestaram toda a assistência na aplicação da Avaliação Institucional realizada, em sua maior parte, de forma online, pela Central do Aluno e Central do Professor, por meio de ferramenta própria, integrada ao Sistema *Mentor Web*.

A Avaliação Institucional Interna online é realizada semestralmente, sendo prevista no Calendário Acadêmico, aprovado anualmente pelo Conselho Universitário (Consuni).

A Tabela 1 apresentada abaixo, informa os índices de participação de acadêmicos e docentes na Avaliação Institucional no período a que se refere o presente Relatório de Autoavaliação Institucional, demonstrando o quanto consolidado o processo está na cultura da UNIFEBE.

Tabela 1 – Evolução do Índice de Participação na Avaliação Institucional da UNIFEBE

SEMESTRE	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO	
	DOCENTES	DISCENTES
2014.1	89,34%	54,96%
2014.2	76,76%	41,33%
2015.1	81,42%	54,54%
2015.2	78,28%	45,61%
2016.1	97,12%	71,81%
2016.2	91,09%	55,80%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A Avaliação Institucional realizada no primeiro semestre de 2016, evidencia o quanto é democrático e abrangente a Autoavaliação Institucional da UNIFEBE. No referido semestre, a Avaliação

foi realizada durante o recesso acadêmico, o que dificultava o processo de sensibilização. Não obstante, o índice de participação de acadêmicos alcançou 71,81% e de docentes chegou a 97,12%. Os indicadores de participação dos diferentes segmentos na Autoavaliação Institucional nas edições de 2014, 2015 e 2016, demonstra o alto grau de envolvimento da comunidade com esse processo.

Nesse mesmo período, os resultados oriundos do processo das Avaliações Internas e Externas foram efetivamente utilizados na gestão a partir da proposição de ações corretivas e melhorias constantes, baseadas nos fatos e dados obtidos, buscando fortalecer as relações de cooperação na instituição.

No triênio 2014-2016, treze cursos da UNIFEBE participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), conforme Quadro 4 abaixo, no qual são apresentados os Conceitos ENADE e os Conceitos Preliminares de Cursos alcançados.

Quadro 4 – Conceitos Enade e Conceitos Preliminares de Cursos da UNIFEBE – 2014-2016

ANO	CURSO	ENADE*	CPC*
2015	Administração	3	4
2015	Ciências Contábeis	3	3
2015	CST em Design Gráfico	3	2
2015	CST em Gestão Comercial	3	3
2015	CST em Logística	3	3
2015	CST em Processos Gerenciais (Brusque)	3	3
2015	CST em Processos Gerenciais (São João Batista)	3	3
2015	Direito	3	3
2016	Educação Física – Bacharelado	4	SC
2014	Educação Física – Licenciatura	3	3
2014	Engenharia de Produção	2	SC
2014	Pedagogia	SC	SC
2014	Sistemas de Informação	3	3



Nota: Sem Conceito (SC), refere-se aos cursos que não tiveram o Conceito divulgado

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Analisando os dados, observa-se que um curso obteve Conceito ENADE 2, dez cursos obtiveram Conceito 3 e um curso alcançou Conceito 4. Além disso, um curso não teve Conceito atribuído, ficando sem conceito. Com relação ao CPC, um curso alcançou o Conceito 2, oito cursos obtiveram Conceito 3, um curso obteve Conceito 4 e três cursos ficaram sem conceito.

No mesmo período, treze cursos também passaram por processo de Avaliação Externa, recebendo Comissão Avaliadora, formada por dois membros com formação na área específica do curso avaliado. Todos os Cursos avaliados nesse período obtiveram indicadores de avaliação excelentes nas três dimensões em que foram avaliados, conforme pode ser observado na Tabela 2 a seguir, onde são apresentados os Conceitos de Curso, referentes ao triênio 2014-2016:

Tabela 2 – Conceitos de Cursos da UNIFEBE – 2014-2016

ANO	CURSO	DIMENSÃO*			CC
		1	2	3	
2014	Administração	4,29	4,27	4,36	4,31
2016	Arquitetura e Urbanismo	3,80	3,36	3,91	3,70
2014	Ciências Contábeis	4,33	3,55	4,45	4,13
2014	CST em Gestão Comercial	4,15	4,00	4,36	4,17
2014	CST em Logística	4,00	4,18	4,36	4,16
2014	CST em Processos Gerenciais	4,15	4,09	4,36	4,20
2015	Educação Física – Bacharelado	3,64	3,92	3,92	3,81
2016	Educação Física – Licenciatura	3,67	4,50	4,00	4,02
2016	Engenharia Civil	3,87	3,82	4,00	3,89
2016	Engenharia de Produção	4,87	4,36	4,75	4,68
2015	Pedagogia	3,73	4,23	3,33	3,76
2016	Psicologia	3,79	4,00	4,33	4,01
2016	Sistemas de Informação	4,87	4,18	4,75	4,63

* Nota: Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica; Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial; Dimensão 3 – Infraestrutura

Fonte: Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

Os resultados foram amplamente divulgados e analisados pela Comissão Própria de Avaliação, pela Administração Superior e pelos Coordenadores de Cursos, que realizaram ações pedagógicas e administrativas para sanar as fragilidades apontadas e manter o bom desempenho.

Vale destacar a articulação estratégica entre o ensino de graduação e a pós-graduação e extensão; observa-se ao consultar o PDI que vários cursos de pós graduação *lato sensu* e de extensão foram projetados ao encontro das demandas emergentes da graduação.

Todos esses indicadores apresentados, além de outros não contemplados aqui, servem de subsídio para a elaboração do Relatório Trienal de Autoavaliação da CPA, que se consolida como um importante documento no qual são apresentados resultados, análises, reflexões e proposições, de forma a subsidiar o planejamento e ações da instituição. Os Relatórios de Autoavaliação trazem análises de indicadores da Autoavaliação Institucional e das Avaliações Externas, de forma a desenvolver análises e apontar possíveis alternativas na condução das políticas institucionais relativas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão.



3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nessa seção sobre o Desenvolvimento Institucional é dado ênfase à duas dimensões do SINAES, as dimensões 1 e 3. A dimensão 1 trata da Missão e o Planejamento Institucional enquanto que a dimensão 3 trata de Responsabilidade Social da Instituição. A seção apresenta a coerência entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de atuação acadêmica da UNIFEBE tendo como base sua missão.

A CPA analisou o Plano de Desenvolvimento Institucional com o intuito de averiguar se há coerência entre o documento e as ações institucionais em suas diferentes vertentes: ensino, pesquisa, extensão e gestão.

No PDI apresenta-se como missão da UNIFEBE “atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida” e, não poderia ser diferente para uma instituição comunitária. Alicerçada pelos seus princípios e programas, a UNIFEBE promove por meio do ensino, pesquisa, extensão e gestão suas ações de responsabilidade social, às quais se evidenciam no eixo que descreve as políticas acadêmicas.

As metas e objetivos do PDI, embora sejam previstas para o quinquênio 2013-2017 estão pautados em um planejamento estratégico para 20 anos. No PDI, no que diz respeito ao ensino, chama a atenção a meta: “desenvolver e ofertar soluções

educacionais por meio da EaD”. Destaca-se nessa questão: todo o trabalho da instituição voltado ao credenciamento para oferta de cursos na modalidade a distância junto ao Ministério da Educação; a autorização do primeiro Curso a distância, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; a continuidade da oferta de 20% da carga horária das disciplinas dos cursos de graduação presenciais a distância; além, do planejamento para a oferta das primeiras disciplinas totalmente EaD.

Durante a trajetória da UNIFEBE na oferta de Ensino Superior, muitos foram os cursos de graduação de bacharelado, licenciatura e tecnológicos oferecidos. Alguns atenderam a uma demanda específica e, atualmente, não são mais oferecidos, por já terem cumprido seu papel. Além disso, alguns cursos se consolidaram por se tratarem de demanda constante da comunidade de Brusque e região.

O Centro Universitário de Brusque ao planejar a criação e manutenção dos seus cursos, programas, projetos e demais atividades institucionais tem manifestado expressamente seu compromisso com o desenvolvimento local e regional, reforçando sua identidade de Instituição Comunitária de Educação Superior. No PDI apresenta-se a projeção de criar quatro novos cursos de graduação, entre os anos de 2014 e 2016, conforme Quadro 5:

Quadro 5 – Projeção da Expansão dos Cursos de Graduação Presenciais



EXPANSÃO DA OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL					
CURSO	ANO DE INÍCIO				
	2013	2014	2015	2016	2017
CST em Gestão de Recursos Humanos	X				
CST em Segurança no Trabalho	X				
Engenharia Mecânica		X			
Publicidade e Propaganda		X			
Farmácia				X	
Engenharia Química				X	
Biomedicina					X
Engenharia de Automação					X

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 da UNIFEFE

Percebe-se a coerência entre a proposição do PDI e as ações institucionais sobre a oferta de expansão do ensino de graduação, pois entre os quatro cursos projetados, três foram autorizados e implementados: Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Publicidade e Propaganda. Apenas, o Curso de Farmácia não iniciou suas atividades. Embora a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia tenha iniciado, a instituição decidiu por aguardar um momento mais oportuno para ofertá-lo, direcionando seus esforços e recursos para os demais cursos autorizados no período.

O compromisso da UNIFEFE em cumprir a sua missão institucional, pautada na busca pela qualidade de vida, relacionado ao ensino de graduação pôde ser percebido, pelos resultados obtidos pela UNIFEFE no triênio 2014-2016 na avaliação institucional. No Instrumento de Avaliação da Organização Curricular, aplicado anualmente, para acadêmicos e docentes é questionado para ambos os segmentos da comunidade acadêmica, se a proposta curricular do curso está de acordo com a missão institucional, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação Institucional: Relação Entre o Currículo e a Missão Institucional

DISCENTES			DOCENTES		
2014	2015	2016	2014	2015	2016
4,31	4,34	4,32	4,71	4,73	4,75

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os resultados da avaliação desse indicador evidenciam que a comunidade acadêmica, aqui representada pelo segmento docente e discente, conseguem identificar a articulação entre a proposta do seu curso de graduação e a missão da UNIFEFE.

Os técnicos-administrativos, por sua vez, responderam a Avaliação do Clima Organizacional, aplicada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação em parceria com o setor de Recursos Humanos, e no indicador específico, que trata de sua satisfação com relação a sua carreira e vida profissional da UNIFEFE, atribuíram conceito 4,38. Esse indicador demonstra o impacto e a coesão das ações voltadas à política de gestão de pessoas e à missão institucional.

No Instrumento de Avaliação da Organização Curricular da Autoavaliação Institucional, questionou-se ainda aos acadêmicos e docentes, se o currículo do curso atende à expectativa com relação à formação profissional. Com indicadores, alcançando nota superior a 4,0, conforme Tabela 4, revela-se que na visão dos futuros profissionais e de seus docentes, os currículos dos cursos de graduação vêm atendendo



suas expectativas de formação profissional, impactando diretamente na qualidade de vida dos egressos.

Tabela 4 – Avaliação Institucional: Relação entre o Currículo e a Formação Profissional

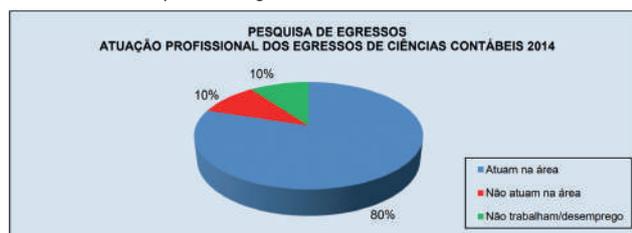
DISCENTES			DOCENTES		
2014	2015	2016	2014	2015	2016
4,13	4,08	4,14	4,57	4,58	4,61

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os acadêmicos dos cursos de graduação da UNIFEBE normalmente, no último ano do curso, estão atuando profissionalmente em áreas afins a sua formação. O índice de empregabilidade é alto após a conclusão do curso, conforme mostra a pesquisa realizada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que possui setor específico para tratar de questões relacionadas aos egressos.

A pesquisa realizada por esse setor apresenta que em média 80% dos egressos atuam na área de formação acadêmica. Por exemplo, foram consultados egressos formados há 3 anos; no caso representado no Gráfico 1, que trata dos egressos de 2014 do curso de Ciências Contábeis, é observado que 80% atuam na área de formação, 10% atuam em outra área e 10% não trabalham ou estão desempregados.

Gráfico 1 – Pesquisa de Egressos do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A CPA também analisou no PDI as proposições para a pós-graduação *lato sensu*. No ano de 2014 havia um curso de pós-graduação em funcionamento, o Curso de Especialização em Gestão de Negócios e havia a projeção de oferta de outros 11 cursos até o ano de 2017, sendo eles nas áreas de Gestão, Saúde, Educação, Direito e Engenharia de Produção.

O PDI traz como objetivo principal para a pós-graduação expandir a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Nesse sentido, a CPA confrontou os dados da projeção e identificou que foram aprovados 13 cursos de pós-graduação *lato sensu*, cuja oferta foi concretizada.

Considerando o crescimento da oferta até o ano de 2016, observa-se que o executado superou o previsto no PDI, corroborando com a coerência entre o que foi proposto no PDI e as ações realizadas para o período.

Todas as iniciativas de extensão e de responsabilidade social refletem a interação e o compromisso da universidade com a sociedade. As práticas de extensão estão organizadas em programas, projetos, cursos e eventos. Para a UNIFEBE a intervenção na realidade local e regional vem ao encontro de sua missão institucional.



A CPA analisou no PDI as metas e objetivos relacionados à extensão que se traduz em primar pela qualidade e aumentar o alcance das ações de extensão desenvolvidas na instituição, fortalecendo o vínculo com a comunidade externa. Com base nas informações do PDI constatou-se que foram propostos 5 programas de extensão, 12 projetos, 97 cursos e 4 eventos, com previsão de ocorrerem até o ano 2016. A CPA analisou a realização dessas ações e constatou que todos os programas, projetos e eventos estão em funcionamento, apenas identificou-se divergência na quantidade de cursos ofertados, que foi menor que o proposto. Não obstante, identificou-se que esse resultado se deu, em razão do redimensionamento de algumas ações ocorridas no período. Dos 97 cursos propostos, constatou-se que 85 abriram matrícula no triênio.

A CPA destaca entre os programas de extensão, o Programa de Atenção à Terceira Idade, que tem por objetivo aproximar a universidade das pessoas de meia e terceira idade da comunidade local e regional, por meio da oferta de cursos e atividades que possam contribuir para a sua qualidade de vida. Também teve destaque o curso de Formação para líderes da União Brusquense das Associações de Moradores (UBAM), que capacitou representantes de bairros para serem líderes comunitários, ação que vem ao encontro da missão da UNIFEBE.

A pesquisa na UNIFEBE tem compromisso com a iniciação científica, articulada ao ensino e ex-





tensão, que por sua vez, é compreendida como um instrumento que permite iniciar os acadêmicos de graduação na pesquisa. A participação da comunidade acadêmica em eventos e publicações científicas é de caráter permanente. A CPA analisou se são coerentes as ações propostas no PDI para a extensão com o que vem sendo realizado no período de 2014 a 2016. No PDI consta que a iniciação científica tem como diretriz geral, focar demandas, temáticas e interesses locais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de Brusque e região, nas áreas do conhecimento em que a UNIFEBE atua.

A comunidade acadêmica participa de eventos de pesquisa como o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enpex) e de publicações como a Revista da UNIFEBE e o Caderno de Ensino, Iniciação Científica e Extensão. No ano de 2015, o Enpex recebeu submissão para apresentação de 161 trabalhos visuais e 110 trabalhos de apresentação oral. Já em 2016, foram 364 trabalhos visuais e 100 trabalhos de apresentação oral. No mesmo período, foram publicados na Revista da UNIFEBE 68 artigos.

No ano de 2014 foi lançado o Caderno de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, que foi novamente publicado em 2015. A publicação do ano de 2014 foi lançada para comemorar os 40 anos da UNIFBE e divulgar para a comunidade interna e externa o cotidiano da instituição e sua evolução na construção de novos saberes.

Entre os dois anos foram divulgados no Caderno, diversos trabalhos de iniciação científica propostos pelos cursos de graduação, além de eventos culturais e científicos, projetos de extensão, atividades pedagógicas diferenciadas, trabalhos de campo e visitas técnicas, conforme relatórios analisados pela CPA.

A CPA tem acompanhado as ações de pesquisa por meio da Autoavaliação Institucional e destaca o crescente número de publicações oriundas da iniciação científica; considera-se que a instituição ainda tem um largo caminho a percorrer, podendo organizar núcleos e grupos de pesquisa, estabelecer linhas de pesquisa a fim de qualificar suas publicações.

Os indicadores da Avaliação Institucional demonstram que os acadêmicos são incentivados pelos docentes e pelos coordenadores de cursos a participarem de atividades de extensão e iniciação científica. Ao serem questionados se os docentes divulgam e incentivam a participação em atividades de iniciação científica e extensão do seu curso, a grande maioria dos acadêmicos respondeu positivamente, conforme pode ser observado nos indicadores da Tabela 5.

Tabela 5 – Avaliação Institucional: Incentivo dos Docentes à Participação das Turmas em Atividades de Extensão e Iniciação Científica na Visão dos Alunos

2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
4,10	4,16	4,08	4,15	4,10	4,07

Fonte: Comissão Própria de Avaliação



Ao avaliarem o desempenho das turmas, os docentes responderam de maneira satisfatória sobre a participação dos alunos em atividades de iniciação científica e extensão promovidas nas disciplinas, como pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 – Avaliação Institucional: Participação das Turmas em Atividades de Extensão e Iniciação Científica na Visão dos Docentes

2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
3,85	3,79	3,83	3,83	3,82	3,89

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Percebe-se ainda, a preocupação dos coordenadores de curso com a importância da participação de seu corpo discente e docente em atividades de iniciação científica e extensão. Nos resultados da Autoavaliação Institucional, acadêmicos e docentes evidenciaram que os coordenadores de cursos incentivam esse tipo de participação e divulgam os eventos, como demonstra a Tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação Institucional: Incentivo dos Coordenadores à Participação das Turmas e dos Docentes em Atividades de Extensão e Iniciação Científica

DISCENTES			DOCENTES		
2014	2015	2016	2014	2015	2016
3,96	4,10	4,16	4,63	4,67	4,67

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Observando esses indicadores, pôde-se perceber a coerência entre o proposto no Plano de







SESI

CONHECIMENTO
QUE SE
TRANSFORMA,
ENTRA PRA
HISTORIA.

UNIFE

COLOR
USO GERAL

COLOR
USO GERAL

COLOR
USO GERAL



Desenvolvimento Institucional e as ações realizadas no âmbito da extensão e da iniciação científica.

Assim, como a iniciação científica, também a iniciação tecnológica, artística e cultural vêm apresentando ações de destaque. No final do ano de 2014, a UNIFEBE teve a aprovação de dois grandes projetos no Edital de Chamada Pública Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) Nº 01/2014 – Programa Universal, que tinha como objetivo apoiar pesquisas que contribuísssem significativamente para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Estado de Santa Catarina. Um dos projetos está diretamente relacionado à inovação tecnológica: “Usinagem de Materiais Endurecidos com Ferramentas de Metal Duro”.

A iniciação artística e cultural no triênio, pode ser observada em eventos como a Mostra de Talentos da UNIFEBE, evento que promove e divulga a diversidade artística e cultural da comunidade acadêmica e externa. No evento ocorrem manifestações artísticas nas categorias de artesanato, pintura, fotografia, escultura, música, expressão corporal, dança, poesia e teatro.

O PDI apresenta como objetivo o incentivo ao reconhecimento e à produção de arte e cultura, o que se confere com as recorrentes exposições artísticas, mostras culturais, apresentações de dança, entre outros. A CPA observa que se apresentam coerentes

as ações realizadas com o proposto no PDI.

A partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, exigências éticas, epistemológicas e pedagógicas instigaram a conhecer as condições, os contextos, as relações entre homens e mulheres ao longo da história da nação. A preocupação plena com a formação do ser humano está expressa na missão da UNIFEBE, a qual, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão cria condições para o desenvolvimento integral dos acadêmicos, assegurando-lhes uma mudança atitudinal que envolva o ser estético, artístico, político, ético, social e cultural. A materialização dessa preocupação ocorre no dia a dia da instituição, seja no currículo e práticas pedagógicas dos cursos, atividades de extensão ou iniciação científica desenvolvidas.

Reconhecendo a importância do desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos, a UNIFEBE incorporou na matriz curricular dos cursos de graduação unidades de aprendizagem relacionadas à diversidade, meio ambiente e direitos humanos de forma que se tornem discussão comum aos acadêmicos esses temas. Assuntos como educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e direitos humanos fazem parte das ementas de disciplinas como Ética, Filosofia e Sociologia, integrando o currículo de todos os cursos de graduação.

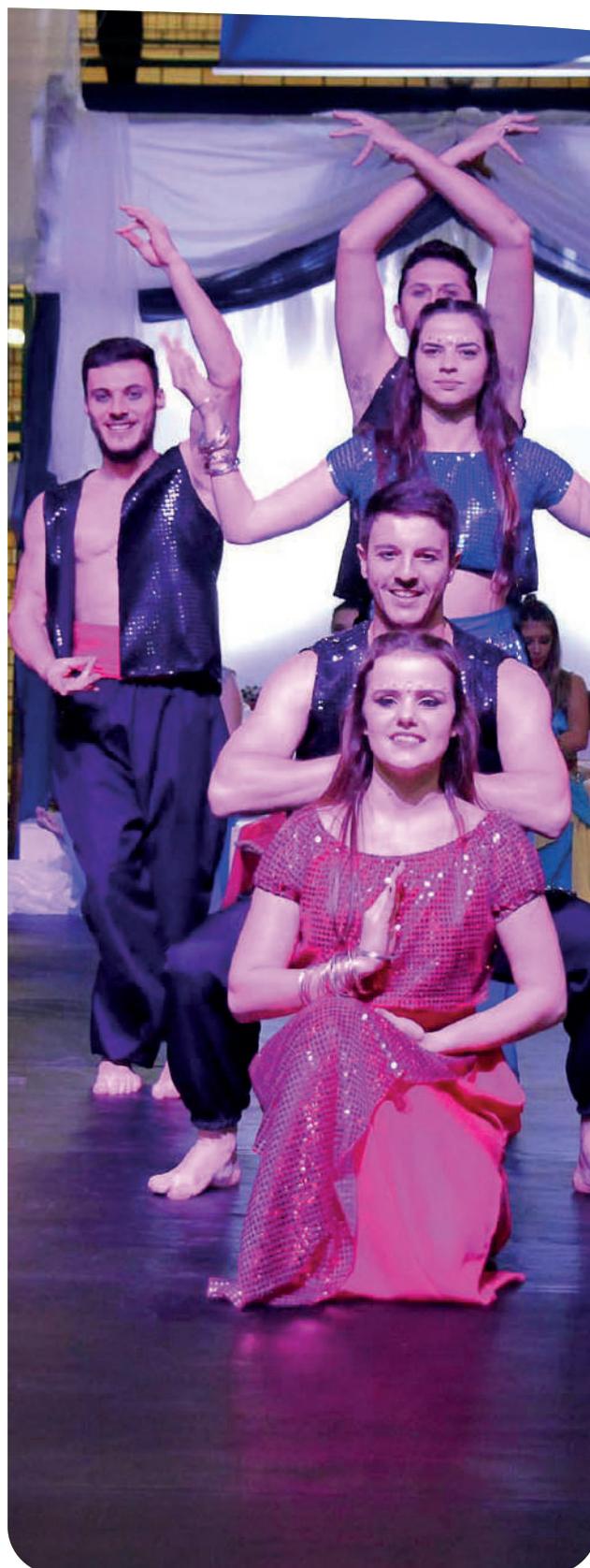


A CPA considera muito coerente com o proposto no PDI, os projetos que vêm sendo desenvolvidos para valorizar o tema memória e patrimônio cultural, como por exemplo, o Centro de Documentação Oral e Memória (CEDOM) que possui arquivos históricos sobre Brusque e região. Como também, a Mostra de Dança, que em 2016 tornou-se um grande evento institucional de valorização ao estudo da dança como um bem cultural.

No que se refere à educação ambiental, destaca-se o Programa de Ambientalização da UNIFEBE, que vem sendo realizado com o apoio do Comitê de Sustentabilidade, promovendo a sustentabilidade socioambiental e financeira na instituição. Além disso, a educação ambiental, faz parte dos currículos dos cursos de graduação, sobretudo com a oferta da disciplina de Responsabilidade Socioambiental, como componente curricular obrigatório. Também são realizados eventos, como a Semana do Meio Ambiente, realizada anualmente na instituição.

No dia 22 de outubro de 2014, o Conselho Universitário aprovou o Regulamento da Política de Ambientalização da UNIFEBE, que normatiza a política definindo seus: objetivos, princípios, valores, instrumentos e práticas que nortearão a sustentabilidade socioambiental da instituição.

As Avaliações Externas vivenciadas pelos cursos de graduação ao longo do triênio 2014-2016, também evidenciam que a UNIFEBE atende às Dire-







Maraca

DIRE

25 ANO

UNFE

tu!
capivara



trizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para Educação Ambiental e para Educação em Direitos Humanos. Todas as Comissões Avaliadoras ratificaram que a UNIFEBE atende plenamente aos Requisitos Legais e Normativos correspondentes a essas diretrizes.

O Programa de Internacionalização da UNIFEBE tem por objetivo principal inserir a instituição no cenário universitário internacional, por meio de ações que incentivam a comunidade acadêmica a participar de experiências de ensino, iniciação científica e extensão em universidades estrangeiras.

Por meio da Assessoria de Relações Internacionais a UNIFEBE oferece aos discentes e docentes a oportunidade de realizarem atividades de intercâmbio em renomadas instituições de Ensino Superior de outros países.

Na seção destinada às políticas de internacionalização do PDI, constata-se coerência entre as ações propostas e o que ocorreu no triênio 2014-2016. Foi oportunizado aos acadêmicos a realização de intercâmbio de longa duração, onde eles passam no mínimo um semestre letivo cursando a graduação em uma das instituições conveniadas com a UNIFEBE.

A UNIFEBE possui acordos de cooperação internacional com diversas instituições estrangeiras, permitindo a acadêmicos, docentes e técnicos admi-

nistrativos realizarem atividades de intercâmbio nas instituições parceiras, seja na realização de um curso de idiomas, participação em eventos, ou mesmo intercâmbio de estudos. Dentre as instituições estrangeiras que a UNIFEBE possui convênios durante o triênio deste Relatório, pode-se destacar: *University of California – San Diego Extension* (Estados Unidos), Universidade do Algarve (Portugal), Universidade do Porto (Portugal), *University of Limerick Language Center* (Irlanda) e *Universidad San Ignacio de Loyola* (Peru).

A UNIFEBE com sede na cidade de Brusque, Santa Catarina e tem contribuído muito para o desenvolvimento social e econômico da cidade e região. Brusque tem uma extensão territorial de 283,223 km² e é a décima segunda cidade do estado em população, com 107.763 habitantes, composta por uma população predominantemente jovem, sendo 50% na faixa etária entre 0 e 29 anos.

Os indicadores econômicos apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2011 demonstram que o município possui Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3.298.776,30, PIB per capita de R\$ 30.611,12 e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,795.

Situada nesse contexto, a UNIFEBE se consolida como Instituição de Educação Superior comprometida em manter o desenvolvimento social e econômico da região, realizando projetos consistentes que buscam atender às expectativas dos jovens que



entrarão no espaço universitário. A CPA ao identificar o perfil do ingressante e conhecer as pretensões acadêmicas dos alunos do Ensino Médio, configura uma prática de ouvir esse segmento e gerar indicadores que possibilitem os gestores da IES a proporem ações para que eles permaneçam no Ensino Superior.

Segundo dados do Censo da Educação Superior, no triênio 2014-2016 formaram-se no Ensino Superior na UNIFEBE, o total de 1.251 (mil duzentos e cinquenta e um) acadêmicos, novos profissionais, que entraram no mercado de trabalho. Esse indicador confere ao que propõe o PDI sobre estabelecer uma contínua articulação com a sociedade civil organizada para o desenvolvimento de programas e projetos, cujas metas realizam o compromisso social da UNIFEBE.

A UNIFEBE considera que as ações de responsabilidade social refletem a interação e o compromisso da universidade com a sociedade. Ao atuar com foco em sua responsabilidade social, a UNIFEBE procura envolver a comunidade interna e externa, na busca de parceiros e de subsídios para os trabalhos que desenvolve.

Esses indicadores demonstram a importância da instituição criar condições para que os jovens possam, não só ingressar na UNIFEBE, mas igualmente, manterem-se nela até o final do curso de graduação, bem como, motivá-los para o posterior ingresso em cursos de pós-graduação.





A CPA averiguou no PDI da UNIFEBE a coerência entre as ações propostas e as ações realizadas envolvendo a temática inclusão social. Destaca-se nesse período as ações realizadas pelo Comitê de Acessibilidade e Inclusão da Instituição, criado no ano de 2014. Como fruto do trabalho do Comitê, pode-se destacar a definição da Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão da UNIFEBE, aprovada pela Resolução Consuni nº. 46/16, de 24 de agosto de 2016.

É possível destacar ainda a criação da Semana de Acessibilidade e Inclusão, evento institucional que trata da temática, cuja primeira edição foi realizada no ano de 2015.

Outra ação proposta pelo PDI e que apresenta coerência com a realidade observada está relacionada à inclusão social e acessibilidade; o PDI menciona a eliminação de barreiras arquitetônicas, instrumentais, tecnológicas, metodológicas, comunicacionais e atitudinais no âmbito da UNIFEBE. Assim como, a facilitação do acesso e permanência de todos os estudantes, em especial os que apresentam deficiência ou necessidades educacionais especiais, em todos os espaços da UNIFEBE.

Quanto à temática de direitos humanos, a CPA identificou que no ano de 2015 foi aprovada em Consuni o projeto do Laboratório de Cidadania e Educação em Direitos Humanos (LCEDH), cujo objetivo é pesquisar, estudar, publicar e oferecer formação em: cidadania, direitos humanos e educação em direitos humanos.

Além disso, pode-se verificar nos documentos analisados, a materialidade das ações do LCEDH, destacando-se a realização de eventos e publicações, que não se limitaram a abordar como temática a defesa dos direitos humanos, mas também a defesa dos direitos dos animais.

Observa-se ainda a abordagem da temática direitos humanos em ementas de disciplinas de todos os cursos de graduação da UNIFEBE, reforçando o comprometimento da IES com esse tema tão importante.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nessa seção, são apresentadas as ações desenvolvidas no âmbito das políticas acadêmicas, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, demonstrando as principais práticas realizadas pela instituição no triênio 2014-2016, com foco no aprendizado do acadêmico. Além disso, é demonstrado de que forma se deu a relação entre as políticas acadêmicas e a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

As políticas para o ensino de graduação da UNIFEBE se articulam com o objetivo de uma formação humanista, científico-tecnológica e profissionalizante, cujos pressupostos levam em consideração um trabalho fundamentado em competências integrando teoria e prática. Levando-se em conta as novas gerações permeadas pela realidade tecnológica, há de se considerar a pertinência do ensino a



distância, especialmente na ampliação e democratização da educação superior. Esta tem sido uma realidade que contribui significativamente à flexibilização em relação ao modelo de ensino presencial.

A Educação à Distância (EaD) se insere no marco geral das políticas de ensino da UNIFEBE e se organiza de forma a criar sinergia com as diferentes esferas da instituição em ações que integram ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, destaca-se no período a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA *Moodle*, como ferramenta de apoio ao aprendizado dos cursos de graduação presenciais.

Durante o triênio 2014-2016, a UNIFEBE ofereceu vinte e quatro cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Moda, Direito, Educação Física – Bacharelado, Educação Física – Licenciatura, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Tecnologia em Design Gráfico, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Negócios Imobiliários, Tecnologia em Produção Têxtil, Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Segurança no Trabalho e Tecnologia em Sistemas para Internet.

Considerando os cursos ofertados no período de 2014 a 2016, três foram criados nesse período,





seguindo o planejamento proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional, sendo eles: Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Publicidade e Propaganda. Além desses cursos, foi autorizada a criação do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais EaD – na modalidade a distância – cuja oferta estava prevista para iniciar no ano de 2017.

A partir da revisão do planejamento institucional, foi realizado o cancelamento da oferta de quatro cursos de graduação na modalidade presencial, autorizados nos anos de 2012 e 2013, cuja demanda prevista não se concretizou. Assim, foram canceladas as ofertas dos Cursos Superiores de Tecnologia em: Gestão de Recursos Humanos, Redes de Computadores, Segurança no Trabalho e Sistemas para Internet.

Além disso, estava previsto no PDI a criação e oferta dos cursos de graduação em Biomedicina, Engenharia de Automação e Farmácia, porém em virtude do cenário econômico, a criação desses cursos foi postergada.

Nos cursos de graduação ofertados pela UNIFEFE, é constante a preocupação de avaliar o desempenho dos docentes e das turmas, no intuito de trazer indicadores que mensurem a qualidade do processo de ensino aprendizagem e sirvam de subsídio para o processo de planejamento.

Nesse sentido, a Tabela 8 apresenta os indicadores gerais da instituição de Avaliação do Desempenho dos Docentes na visão dos acadêmicos e de Avaliação das Turmas na visão dos docentes, no período de 2014 a 2016.

Tabela 8 – Avaliação Institucional: Desempenho dos Docentes e das Turmas

DESEMPENHO DOS DOCENTES						DESEMPENHO DAS TURMAS					
2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
4,37	4,39	4,35	4,40	4,42	4,40	4,01	3,96	3,98	3,95	3,98	4,00

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Os indicadores oriundos do processo de Autoavaliação Institucional, conduzido pela CPA, demonstram que durante o período de 2014 a 2016, a média geral de Avaliação do Desempenho dos Docentes oscilou entre 4,37 a 4,42. Por sua vez, a média geral do Desempenho das Turmas oscilou entre 3,95 a 4,01.

Considerando que a Avaliação Institucional Interna da UNIFEFE, expressa seus resultados em uma escala com conceito mínimo equivalente à média 1 e conceito máximo média 5, com nota de corte 3,5, os resultados apresentados demonstram que tanto docentes, quanto discentes, apresentam bom desempenho no processo de ensino aprendizagem.

No que se refere a sistemática de atualização curricular, percebe-se que os Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e os Colegiados de Cursos vem realizando constantes atualizações nas matri-



zes curriculares, alinhando os Projetos Pedagógicos às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como, busca atualizações para adequar à realidade locorregional. Percebe-se que as atualizações de currículo também consideraram a implantação de componentes curriculares na modalidade semipresencial, respeitando o limite de 20% da carga horária total dos cursos.

A organização curricular dos cursos de graduação é avaliada anualmente, por acadêmicos e docentes, na Avaliação Institucional do segundo semestre. No Instrumento de Avaliação da Organização Curricular são avaliadas as seguintes questões: adequação do currículo a expectativa de formação profissional do acadêmico; articulação com a missão institucional; flexibilização curricular; interdisciplinaridade; relação teoria e prática; atualização do currículo; e adequação da carga horária. A Tabela 9 traz o resultado geral da Avaliação da Organização Curricular, referente aos anos de 2014 a 2016.

Tabela 9 – Avaliação Institucional: Avaliação da Organização Curricular

VISÃO DOS DOCENTES			VISÃO DOS DISCENTES		
2014	2015	2016	2014	2015	2016
4,59	4,59	4,61	4,15	4,18	4,19

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Em 2016 iniciou-se a construção de material didático para as aulas de disciplinas totalmente a distância e para o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais na modalidade EaD, cuja oferta

deve iniciar no ano de 2017. Todo material didático é orientado por meio de trilhas de aprendizagem. Essas trilhas de aprendizagem visam orientar os alunos nas atividades a serem feitas no AVEA e futuramente nas atividades nos polos de apoio presencial.

Além do ensino na modalidade EaD fazer parte do Planejamento Estratégico para os próximos 20 anos da instituição, a produção de material didático online também reforça o compromisso da instituição com o meio ambiente, que passa a utilizar *e-books* e outros materiais didáticos digitais, em detrimento de meios físicos, prejudiciais ao meio ambiente.

A CPA confere que diversas ações acadêmico-administrativas estão alinhadas às políticas de ensino de graduação, entre elas a criação de monitorias. O Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UNIFEFE é regido por regulamento específico, aprovado pela Resolução CA nº. 37/08, de 5 de novembro de 2008 e alterado pela Resolução CA nº. 29/10, de 20 de outubro de 2010.

A monitoria nos cursos de graduação é exercida por acadêmicos regularmente matriculados e com maior frequência nos cursos que exigem aulas em laboratórios ou atendimento personalizado aos acadêmicos. Bem como, a utilização de estratégias didáticas específicas para desenvolver componentes curriculares que exigem metodologias adequadas.



No que se refere às ações acadêmico-administrativas implantadas na UNIFEFE e sua relação com as políticas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* a CPA acompanha cada curso realizado, por meio da Autoavaliação Institucional, fornecendo subsídios para a gestão, sobretudo à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, para o planejamento e tomada de decisão. Uma das questões destaques nos resultados da Avaliação da Pós-Graduação *Lato Sensu* é a organização curricular, que tem revelado um ótimo resultado, conforme apresenta a Tabela 10:

Tabela 10 – Avaliação Institucional: Avaliação da Organização Curricular de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

CURSOS	2015.2	2016.2
Especialização em Gestão de Negócios	3,96	-
Especialização em Gestão em Negócios da Moda e Vestuário	4,82	4,62
MBA em Controladoria	4,32	4,21

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Esses indicadores demonstram a adequação da organização curricular dos cursos e a articulação com as expectativas do mercado de trabalho, sendo o aspecto relação entre teoria e prática muito bem avaliado pelos acadêmicos.

Outro aspecto salutar e de grande impacto social, é a projeção de cursos de pós-graduação *lato sensu* a partir das demandas oriundas do ensino de graduação. Nesse sentido, no triênio 2014-2016 foram ofertados cinco cursos de pós-graduação *lato sensu*, que possibilitaram a formação continuada dos egressos em nível

de especialização, conforme mostra o Quadro 6:

Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ofertados

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	GRADUAÇÃO
Especialização em Fisiologia do Exercício	Educação Física
Especialização em Gestão de Negócios	Administração
Especialização em Gestão em Negócios da Moda e Vestuário	Design de Moda
MBA em Controladoria	Ciências Contábeis
MBA em Gestão da Cadeia Têxtil	CST em Produção Têxtil

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Além desses cursos, durante o triênio 2014-2016 a UNIFEFE ainda ofertou outros cursos de pós-graduação *lato sensu*, que por não alcançar o número mínimo de alunos inscritos não iniciou suas atividades. Assim, percebe-se preocupação da IES com a formação continuada de seus egressos e coerência com o planejado no PDI.

A CPA também analisou se as ações acadêmico-administrativas de extensão previstas no PDI estão de acordo com as atividades desenvolvidas ao longo do triênio. Os dados analisados mostram que os cursos de graduação estão articulados com as ações desenvolvidas. O Quadro 7, mostra a articulação entre os cursos de graduação e alguns dos cursos de extensão que ocorreram entre 2014 e 2016.

Quadro 7 – Cursos de Extensão Realizados



GRADUAÇÃO	CURSOS DE EXTENSÃO
Administração CST em Gestão Comercial CST em Processos Gerenciais	Formação de Gestores: analista de administração de pessoal Formação de Gestores: analista de recrutamento e seleção Formação de Gestores: analista de recursos humanos estratégicos Formação de Gestores: analista de remuneração Gestor de Condomínios Sociedades Cooperativas Contabilidade para não Contadores Excel Básico Excel Avançado
Ciências Contábeis	Excel Básico Excel Avançado
Design de Moda	Corte e Costura: confecções de peças piloto Costurando Moda e Qualificando Saberes <i>Fashion Law</i> <i>Visual Merchandising com Ênfase em Vitrinismo</i> : ferramenta de vendas e imagem de marca em lojas de moda Modelagem em Malharia Fotografia
Direito	Argumentação Jurídica da Escrita à Oralidade
Educação Física – Licenciatura Pedagogia	Práticas Pedagógicas, Aprendizagem e Interdisciplinaridade Capacitação para Educadores da Primeira Infância, Cuidadores, Pais e Babás Capacitação de Professores para EAD
Educação Física – Bacharelado	Análise de Desempenho: aplicação no treinamento esportivo <i>To Move</i> : ginástica <i>To Move</i> : hidroginástica <i>To Move</i> : musculação <i>To Move</i> : natação
Engenharia de Produção Engenharia Mecânica	Metrologia Dimensional

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Além dos cursos de extensão, a CPA verificou os eventos de extensão realizados. Na UNIFEFE, ocorrem anualmente, 4 grandes eventos que estabelecem direta relação com a comunidade interna e externa, em consonância com a missão da instituição. Um deles é o UNIFEFE na Comunidade, que ocorre anualmente e estabelece uma relação direta com os moradores das diversas comunidades da cidade e região. Nesse evento os acadêmicos têm a oportunidade de entrar em contato com a história e os problemas da comunidade, buscando intervir e resolvê-los, o que possibilita que aprendam conceitos da história de vida cotidiana, em contraponto com o conhecimento científico desenvolvido na academia.

Quanto às ações de extensão, ressalta-se ainda, a participação de docentes, discentes, técnicos-administrativos e a comunidade externa nos eventos e atividades de extensão, tais como: Mostra de Talentos; Semanas de Cursos; Semana de

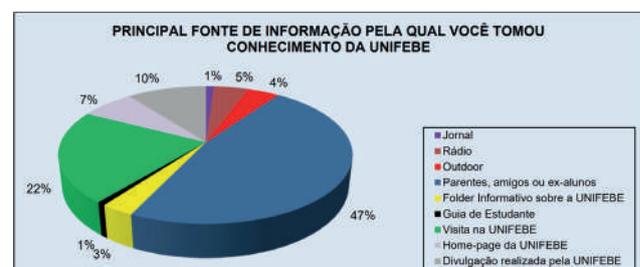




Aniversário da UNIFEBE; Dia da Mulher; Dia Mundial da Água; Dia da Construção Social; Semana da Consciência Negra, Projetos Sociais (vinculados à Bolsa de Estudos com recursos do Artigo 170 e 171), Semana de Acessibilidade e Inclusão, Coro da UNIFEBE, Semana do Meio Ambiente, entre outros.

Pode-se ainda destacar o UNIFEBE Profissões (UP), considerado um evento que aproxima a comunidade externa da universidade. Nesse evento, adolescentes das escolas de Brusque e região, visitam a instituição e conhecem os cursos de graduação, participando de atividades e se informando a respeito das possibilidades de carreira que as formações oferecidas pela instituição possibilitam. Na Pesquisa do Perfil dos Ingressantes, realizada semestralmente pela CPA, é possível identificar o impacto positivo do evento. Para exemplificar, o Gráfico 2, apresenta o perfil dos ingressantes do segundo semestre de 2016, demonstrando que 22% dos ingressantes daquele período, optaram por estudar na UNIFEBE após visita na instituição.

Gráfico 2 – Pesquisa do Perfil dos Ingressantes 2016.2



Fonte: Comissão Própria de Avaliação



Com o objetivo de valorizar empreendimentos econômicos solidários, pode-se citar como exemplo, a Feira da União (Unifeira), na qual, foram expostos e comercializados produtos originados da Economia Solidária. Assim como, o Natal Solidário UNIFEBE, que beneficia uma média de 800 crianças carentes de Brusque e região. Dessa forma, a CPA constata que as ações acadêmico-administrativas para a extensão estão sendo implantadas de forma a apoiarem a realização das atividades e ações, projetos e programas institucionais e de cursos.

Os programas de atendimento aos discentes é outro tema analisado nesse Relatório de Autoavaliação Institucional. O atendimento aos discentes na UNIFEBE se dá, principalmente, pelo Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante (SOAE), órgão de apoio administrativo, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. No ano de 2016 a Proppex reorganizou sua estrutura física e de pessoal, passando a gerenciar seus serviços em um único espaço, localizado no piso térreo do Bloco D. O novo espaço centraliza todos os serviços de atendimento no que tange à pesquisa, pós-graduação, extensão e outras formas de atendimento ao discente voltadas às bolsas de estudos, atendimento psicopedagógico, acessibilidade e inclusão.

O SOAE recebe em média oitocentas inscrições para as Bolsas de Estudo do Art. 170 da Constituição Estadual por ano, sendo que são disponibilizadas em torno quatrocentas e cin-

quenta bolsas de estudo com os recursos financeiros disponibilizados pelo Convênio firmado com o Governo do Estado de Santa Catarina.

No triênio a que este Relatório corresponde, ocorreram atendimentos em grupos e individualizados por profissionais especializados a acadêmicos com limitações cognitivas e físicas relacionados à acessibilidade e inclusão.

Ainda é ofertado aos acadêmicos e a comunidade externa a oportunidade de participação em cursos de nivelamento, sobretudo em língua portuguesa e matemática.

O SOAE ainda realiza a divulgação de vagas de empregos e estágios que oportunizam renda ao acadêmico, aproximando o acadêmico do mercado de trabalho. No período de 2014 a 2016, foi realizado o cadastramento de currículos e ocorreu a divulgação de vagas de empregos por meio do mural e e-mail, tanto aos acadêmicos matriculados na instituição quanto aos egressos.

Além dessas formas de apoio, a UNIFEBE também, oferece apoio à participação dos acadêmicos em eventos e à produção científica, como também a divulgação da produção discente na Revista da UNIFEBE, Caderno de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, entre outros.







Na Avaliação Institucional, a CPA mensura semestralmente a qualidade no atendimento dos setores que atendem diretamente o acadêmico, por meio de questionário específico respondido pelos alunos. Na Tabela 11 são apresentados os indicadores de qualidade desses setores no triênio 2014-2016.

Tabela 11 – Avaliação Institucional: Qualidade no Atendimento dos Setores

SETORES AVALIADOS	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Biblioteca	3,87	4,23	4,17	4,31	4,29	4,30
Proppex	3,55	3,95	3,91	4,02	4,06	4,04
SOAE	-	-	-	3,99	4,02	4,03
Núcleo de Informática	3,46	3,84	3,80	3,87	3,88	3,81
Secretaria Acadêmica	3,66	3,93	3,92	4,03	4,08	4,02
Financeiro	3,63	3,93	3,92	4,01	4,02	4,02
Secretaria das Coordenações de Cursos	-	-	-	-	4,08	4,08
CONCEITO GERAL	3,64	3,98	3,94	4,04	4,06	4,04

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Por meio desses indicadores apresentados na Autoavaliação Institucional e dos programas de atendimento ao discente, a CPA confere que as ações previstas e implantadas estão atendendo de maneira suficiente as demandas da instituição.

A UNIFEEBE vem cada vez mais investindo na divulgação de sua imagem institucional; nesse sentido, a CPA constatou como estratégias de comunicação com a sociedade (comunidade interna e externa) a divulgação de *releases* e a realização de parcerias com veículos de comunicação locais e regionais, para maior esclarecimento das atividades realizadas pela instituição.

Outra importante estratégia utilizada nesse processo de divulgação da imagem institucional é a comunicação online, que tem como principal ferramenta o site da UNIFEBE. Ele se constitui num portal de fácil acesso ao usuário interno e externo, simplificando e facilitando o acesso a conteúdos como: notícias; informações sobre cursos; informações sobre a instituição; e-mails e telefones de contato; resultados das avaliações externas; programas permanentes; eventos diversos; entre outros. As redes sociais também são importantes aliadas da instituição no intuito de divulgar suas ações e se aproximar da comunidade.

A UNIFEBE possui uma Ouvidoria Institucional, que também é um canal utilizado para a comunicação com a comunidade interna e externa. Por meio dela, os interessados podem realizar sugestões, reclamações ou mesmo solicitar informações referentes à própria instituição.

No período compreendido entre os anos de 2014 a 2016, foi questionado aos docentes e discentes durante a Avaliação Institucional, se os mecanismos disponíveis de comunicação existentes são adequados e suficientes, mensurando as estratégias de comunicação com a sociedade da UNIFEBE, conforme pode ser verificado na Tabela 12.

Tabela 12 – Avaliação Institucional: Avaliação da Comunicação com a Sociedade

VISÃO DOS DOCENTES		VISÃO DOS DISCENTES	
2014	2016	2014	2016
4,15	4,31	4,00	3,89



Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Na Pesquisa do Clima Organizacional 2016, realizada pela Comissão Própria de Avaliação em parceria com o setor de Recursos Humanos, ficou evidenciada também, a satisfação dos técnicos-administrativos com relação à comunicação interna da instituição. Foram avaliados os meios de comunicação interna, a divulgação de decisões que afetam diretamente o trabalho, a divulgação da motivação das decisões, a confiabilidade das informações, entre outros critérios, que resultaram na atribuição do conceito geral 3,73.

Os indicadores apresentados pela Avaliação Institucional, demonstraram que a comunidade interna, formada por docentes, técnicos-administrativos e discentes está satisfeita com as políticas de comunicação implantadas pela instituição.

Para a comunicação e acompanhamento dos egressos, a UNIFEBE possui o Portal do Egresso no site da instituição, que é um canal aberto de comunicação, com o propósito de solicitar informações, sanar dúvidas, fazer sugestões ou críticas, bem como divulgar os eventos promovidos para esse público.

A UNIFEBE utiliza a ferramenta do *Customer Relationship Management (CRM)* para o contato individualizado com os egressos com o intuito de coletar informações sobre a área de atuação profissional. Além disso, realiza o evento Encontro de

Egressos, cujo objetivo é permitir a socialização destes profissionais, visando à troca de informações e estabelecendo uma nova rede de contatos.

Nesse contexto, inclui-se também, a valorização do profissional pelo relato de suas experiências no site, bem como a participação em palestras de diferentes áreas, promovendo a integração dos egressos e a sociedade, disponibilizando informações reais das necessidades do mercado, dos desafios e do aperfeiçoamento constante que as profissões atuais necessitam.

Em 2016 iniciou-se um trabalho detalhado de mapeamento dos egressos da UNIFEBE. Foi criado o Setor de Relacionamento com o Egresso com a atuação de um profissional específico para contatar e mapear o perfil desses profissionais; identificando inclusive, a empresa e cargo que o egresso atua.

O exemplo demonstrado no Gráfico 3, apresenta a atuação profissional dos acadêmicos que estavam matriculados na 8ª fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo no segundo semestre de 2016. Esses dados revelam os indicadores de empregabilidade dos egressos, servindo de subsídio para o planejamento e elaboração de políticas institucionais.

Gráfico 3 – Pesquisa de Egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Para o relatório da CPA que compreende o triênio 2014-2016 também foram analisadas as ações acadêmico-administrativas para a iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, assim como eventos internos e externos e a produção discente.

A Revista da UNIFEBE publicou no triênio 58 artigos oriundos de iniciação científica, incentivando e valorizando as publicações dos acadêmicos da UNIFEBE. Com este mesmo intuito, a instituição promove a premiação de melhores produções de Trabalhos de Conclusão de Curso, dando subsídio para serem publicados posteriormente.

O Caderno de Ensino, Iniciação Científica e Extensão publicou no triênio, resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso e iniciação científica, assim como o resultado das ações, cursos e eventos de extensão que foram realizados. O caderno também é instrumento para divulgar à comunidade interna e externa os grandes eventos culturais, artísticos, atividades relacionadas à

internacionalização e ações sociais, entre outros.

Dessa forma, a CPA constata que as ações de estímulo às produções científicas e sua difusão vem ocorrendo conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

No triênio 2014-2016 foram criados e cadastrados no Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), 21 (vinte e um Grupos de Pesquisas), entre os quais 4 (quatro) grupos estão relacionados ao Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas, 3 (três) grupos relacionados à valorização da Cultura, 2 (dois) grupos com temáticas sobre Meio Ambiente, 4 (quatro) grupos relacionados à saúde e os demais grupos relacionados ao Direito, Filosofia e Educação.

A UNIFEBE desenvolve uma política cultural, que é orientada para o reconhecimento da diversidade cultural e da interdisciplinaridade das expressões culturais, bem como a valorização da produção artística local/regional. Nesse sentido, durante todo o ano a UNIFEBE proporciona aos acadêmicos, docentes e técnico-administrativos, a oportunidade de conferirem exposições culturais itinerantes de artistas locais, regionais e nacionais que deixam suas obras expostas na instituição.

Durante o triênio 2014-2016, a UNIFEBE promoveu atividades culturais como: apresentações de danças, roda de capoeira, expo-



sições e sessões de cinema com debates e mesas redondas sobre as temáticas relacionadas.

A CPA confere o apoio institucional e incentivo na participação em atividades artísticas e culturais, como por exemplo, na Mostra de Talentos, Desfiles de Moda, Mostra de Dança; e, nos outros eventos dessa natureza que são realizados no decorrer do ano. Esses eventos servem de vitrine para os acadêmicos e para a comunidade exporem sua produção artística e cultural.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O Eixo Políticas de Gestão tem como foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão da instituição. Abrange também, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

O Relatório de Autoavaliação Institucional para o triênio 2014-2016 apresenta as políticas de formação e capacitação dos docentes e dos técnicos-administrativos da UNIFEFE, a gestão institucional, o sistema de registro acadêmico, a sustentabilidade financeira e as políticas de carreira dos docentes e técnicos-administrativos.

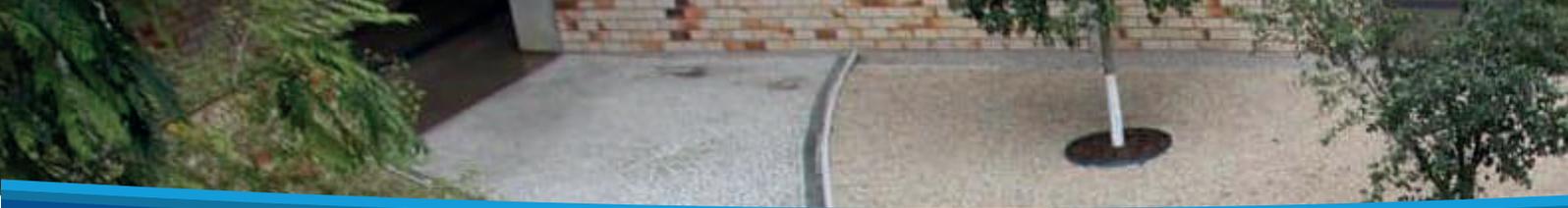
A UNIFEFE, como uma Instituição de Ensino Superior, prima pela formação e capacitação de seus colaboradores, incentivando seus docentes e técni-

cos-administrativos a prosseguirem seus estudos e aprimoramento profissional. A CPA consultou o PDI e constatou a previsão de várias ações propostas no âmbito da Política de Gestão, entre elas, o incentivo e auxílio à formação. A CPA também conferiu junto ao setor de Recursos Humanos todos os tipos de incentivos e auxílios concedidos no triênio desse Relatório.

Como forma de auxílio à capacitação profissional a instituição concede bolsas de estudos aos professores e técnicos-administrativos para realizarem cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, seguindo sempre critérios e normas de seleção presentes em resoluções do Conselho Administrativo (CA) e demais normatizações institucionais. Outra forma de incentivo à formação e atualização de conhecimento é por meio da participação em eventos técnicos e científicos, como congressos, encontros de pesquisa e extensão, publicações externas, cujo apoio financeiro e logístico é garantido aos docentes e funcionários pela instituição, que ocorre com frequência.

Para o triênio 2014-2016, a CPA identificou nos relatórios do setor de Recursos Humanos, que foi realizado auxílio para a capacitação de docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado e de técnicos-administrativos em programas de especialização e mestrado.

Semestralmente, é publicado no site da UNIFEFE o edital que concede bolsas de estudos aos



docentes e técnicos-administrativos. Os interessados devem realizar a inscrição que será analisada e selecionada seguindo os critérios institucionais.

O Censo da Educação Superior de 2015 apontava que dezoito funcionários técnicos-administrativos possuíam Ensino Fundamental incompleto, conforme Tabela 13:

Tabela 13 – Escolaridade dos Funcionários Técnicos-Administrativos em 2015

ESCOLARIDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Ensino Fundamental Incompleto	16	2	18
Ensino Fundamental Completo	2	2	4
Ensino Médio	10	11	21
Ensino Superior	20	11	31
Especialização	16	5	21
Mestrado	6	16	22
TOTAL	70	49	119

Fonte: Censo da Educação Superior 2015

No intuito de mudar essa realidade, no ano de 2016 a UNIFEBE iniciou um convênio com o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Brusque (CEJA) para que esses técnicos-administrativos completassem seus estudos. A IES proporciona como forma de incentivo, que eles frequentem a escola em horário de trabalho e disponibiliza transporte e material didático.

Além disso, a CPA destaca o Programa de Formação Continuada para Docentes e Técnicos-Administrativos que oportuniza aos docentes da instituição participarem de formação pedagógica para qualificar a profissionalidade docente e aos técnicos-administrativos a oportunidade de aperfeiçoarem sua formação, principalmente, no que tange à área

de atuação técnica, na UNIFEBE. Tradicionalmente a Formação Continuada ocorre duas vezes ao ano, ou seja, no início de cada semestre letivo, além de contar com outros momentos específicos para tratar de temas emergentes relacionados ao Ensino Superior.

De acordo com todos os dados constatados pela CPA sobre as políticas de formação e capacitação tanto dos docentes quanto dos técnicos-administrativos, conclui-se que essa ação está bem implantada no que se refere ao incentivo e auxílio para formação continuada.

A Pesquisa do Clima Organizacional 2016 corrobora com esse entendimento ao demonstrar que os técnicos-administrativos estão satisfeitos com a frequência com que as atividades de treinamento e capacitação ocorrem e com as condições oferecidas pela IES para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. A Tabela 14, apresenta esses indicadores detalhados.

Tabela 14 – Pesquisa do Clima Organizacional 2016: Treinamento e Desenvolvimento

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	CONCEITO
Frequência das atividades de treinamento e capacitação	3,95
Condições para o desenvolvimento pessoal	4,20
Condições para o desenvolvimento profissional	4,29
CONCEITO GERAL	4,14

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

Com relação à gestão institucional, a CPA averiguou que em todos os Conselhos da mantida UNIFEBE e da mantenedora FEBE, é garantida a re-

presentatividade dos diversos segmentos que compõem a comunidade interna (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e de membros da comunidade externa. Foi possível ainda identificar, a forma de recondução dos membros e registro das reuniões, realizado por ata, firmada por todos os presentes. As decisões de todos os Conselhos são públicas, materializadas por meio de portarias, resoluções, pareceres e outras normativas, divulgadas de maneira transparente no site da IES e afixadas em mural.

A Comissão Própria de Avaliação também garante em sua composição, a representatividade de todos os segmentos, pois a compõem membros do corpo docente, técnico-administrativo, discentes e sociedade civil organizada.

No âmbito dos cursos de graduação estão os Colegiados de Cursos, presididos pelo respectivos coordenadores e com participação de todos os docentes em exercício e representantes do corpo discente. Além disso, cada curso possui Núcleo Docente Estruturante (NDE), formados pelo Coordenador do Curso e por quatro docentes, que são responsáveis pelo acompanhamento e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Por fim, no decorrer do triênio, vários grupos de trabalhos e comissões foram constituídas, mantidas e dissolvidas para tratar de assuntos específicos conforme necessidade da IES, com representação de técnicos-administrativos, docentes,

e em alguns casos, acadêmicos e sociedade civil organizada, como é o caso das comissões para discutir assuntos relacionados às Bolsas de Estudos do artigo 170 e 171 da Constituição Estadual.

A CPA constatou a realização dos registros das atas de reuniões dos Conselhos, Colegiados e NDEs, certificando dessa forma, que há garantia de representatividade, bem como, critérios de indicação e recondução de seus membros nos termos do Estatuto e Regimento Geral da Instituição, ações que garantem a implantação da gestão institucional de forma a garantir o funcionamento da IES.

Na UNIFEFE, o controle e o registro acadêmico são realizados pela Secretaria Acadêmica, órgão vinculado diretamente à Reitoria, e que operacionaliza todas as atividades ligadas à vida acadêmica do aluno. Além de outras atribuições, a Secretaria Acadêmica tem por objetivo planejar, organizar, supervisionar e controlar a rotina acadêmica dos alunos, desde o ingresso até a outorga de grau.

A matrícula na UNIFEFE ocorre, semestralmente, por disciplina e pelo sistema de créditos. A primeira matrícula do aluno – calouro – é efetuada na Secretaria Acadêmica da UNIFEFE, as demais matrículas são efetuadas pela internete, via Central do Aluno.

A CPA averigou junta à Secretaria Acadêmica o controle do registro dos acadêmicos e



constatou que o setor tem a sua disposição o Sistema Mentor Acadêmico, ferramenta que possui um banco de dados completo sobre cada acadêmico da instituição, permitindo o acesso a todas essas informações pela internet. A partir do primeiro semestre de 2015 o Sistema atual foi substituído por uma versão aprimorada, totalmente online, permitindo aos acadêmicos solicitação de requerimentos e documentos e acompanhamento online do trâmite.

O Sistema Mentor Acadêmico apresenta uma interface rápida para os usuários: a Central do Aluno, na qual, os acadêmicos têm acesso às informações acadêmicas, financeiras e efetuam a matrícula; na Central do Professor, é onde os docentes têm acesso às informações relacionadas à sua atuação na instituição, com destaque para o diário de classe online; e, a Central do Coordenador, com mecanismos que facilitam o gerenciamento do curso.

Desta forma, a CPA confere que o Sistema de Registro Acadêmico atende às necessidades institucionais e dos discentes de forma organizada e ágil. O setor é todo informatizado, o que dinamiza o atendimento.

A sustentabilidade financeira da UNIFEFE foi outro aspecto que a CPA averiguou no triênio 2014-2016. Foram consultados documentos como o PDI e os Relatórios de Gestão, bem como, dados da Pró-Reitoria de Administração e do Censo da Educação Superior para análise da gestão financeira da

instituição.

Após consulta aos dados financeiros do triênio, averiguou-se que a principal fonte de recursos da UNIFEFE é proveniente de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo das mensalidades dos cursos de graduação, representando em média 97% de toda a receita, conforme apresenta-se na Tabela 15.

Tabela 15 – Receitas e Despesas Projetadas e Executadas: 2014-2016

	2014				2015				2016			
	PROJETADO		EXECUTADO		PROJETADO		EXECUTADO		PROJETADO		EXECUTADO	
	R\$	%										
RECEITAS	24.618.959	100	24.423.764	100	27.675.613	100	27.718.611	100	31.241.482	100	30.849.050	100
Receitas de Ensino, pesquisa e extensão	23.404.424	95	23.245.021	95	26.896.423	97	26.864.265	97	30.423.332	97	30.029.314	97
Outras Receitas	1.214.535	5	1.178.743	5	779.190	3	854.346	3	818.149	3	819.736	3
DESPESAS	23.044.430	94	22.991.785	94	26.787.375	97	27.166.293	98	29.264.620	94	32.375.020	105
Custos de serviços prestados	16.198.752	66	16.235.654	66	19.280.497	70	17.911.964	65	21.180.130	68	20.383.390	66
Despesas administrativas	6.201.115	25	6.248.536	26	8.907.979	25	8.234.478	30	7.449.658	24	8.234.478	35
Encargos financeiros líquidos	635.963	3	507.595	2	589.794	2	1.019.851	4	625.181	2	1.254.137	4
Outras despesas	8.510	0	0	0	9.108	0	0	0	9.852	0	0	0

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional e Pró-Reitoria de Administração (Proad)

Na Tabela 15, ainda é possível verificar que a maior parte das despesas da instituição é voltada aos custos dos serviços prestados e despesas administrativas, que englobam salários de professores e de técnicos-administrativos.

Todo o *superavit* econômico da UNIFEFE é reinvestido em suas atividades operacionais. Em uma perspectiva mais abrangente, a totalidade do fluxo de caixa operacional gerado pela instituição é investida em suas ati-



vidades operacionais, conforme apresentado.

No Plano de Desenvolvimento Institucional consta que os investimentos da instituição para o triênio e os próximos anos estarão direcionados, principalmente, à ampliação e melhoria do espaço físico e do aparato tecnológico da UNIFEDE, bem como, à manutenção e ampliação de seu acervo bibliográfico.

Analisando-se o quadro de receitas e despesas do triênio, bem como, outros documentos, constatou-se que as fontes de recursos previstas ou executadas atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e atividades administrativas em conformidade com o PDI.

Para esse Relatório de Autoavaliação Institucional a CPA buscou informações sobre a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente e do corpo técnico-administrativo. Inicialmente, consultou-se o PDI e averiguou-se que a UNIFEDE trabalha paralelamente com dois planos de carreira, um docente, não implantado no período do relatório; e, outro técnico-administrativo. No período de 2014 a 2016 a instituição intensificou os estudos para estabelecer um plano de carreira para o corpo docente mantendo o foco na sustentabilidade financeira da UNIFEDE.

Esses dois planos trabalham essencialmente com a ideia do tempo de serviço, meritocracia, desenvolvimento e evolução de sua formação profissional. Ou seja, os colaboradores terão sua evolução





salarial de acordo com cada um dos fatores apontados, não necessariamente tendo que alcançar os três.

O plano de carreira para os técnicos-administrativos é constituído de classes e níveis. As classes são expressas por algarismos (1 a 15) e se referem aos patamares onde são posicionadas as funções em razão da pontuação recebida. Os níveis são expressos por letras e se referem aos degraus da escala salarial que poderá ser percorrida pelo empregado enquanto permanecer na mesma classe. Também há duas categorias distintas: I cargos de carreira e II cargos de confiança. Os cargos de carreira são aqueles de preenchimento mediante processo seletivo específico conforme regulamentação própria e os cargos de confiança são aqueles de livre nomeação e exoneração do Reitor.

A Tabela 16 representa a quantidade de funcionários técnicos-administrativos que tiveram progressão salarial no triênio, conforme políticas previstas no Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Técnicos-Administrativos.

Tabela 16 – Quantidade de Técnicos-Administrativos que Progrediram no Plano de Carreira

TIPO DE PROGRESSÃO	2014	2015	2016
Progressão Horizontal	3	0	19
Progressão Vertical	6	5	21
Evolução de Triênio	25	16	28

Fonte: Recursos Humanos

Além das progressões e triênios que inci-

dem no aumento salarial, também é disponibilizado aos funcionários técnicos-administrativos como política de valorização salarial vários benefícios e convênios como auxílio creche, vale transporte, plano de saúde, bolsa de estudo aos filhos dos colaboradores, entre outros. Para o triênio correspondente a este Relatório de Autoavaliação, a CPA identificou os benefícios concedidos elencados no Quadro 8:

Quadro 8 – Benefícios Concedidos aos Funcionários Técnicos-Administrativos 2014-2016

BENEFÍCIOS	2014	2015	2016
Ajuda de Custo para Capacitação	X	X	X
Auxílio Creche	X	X	X
Bolsa de Estudo	X	X	X
Empréstimos Bancários	X	X	X
Ginástica Laboral	X	X	X
Plano de Saúde	X	X	X
Seguro de Vida em Grupo	X	X	X
Triênio	X	X	X
Vale Transporte	X	X	X

Fonte: Recursos Humanos

A Pesquisa do Clima Organizacional 2016 mostrou que a satisfação dos técnicos-administrativos a política salarial e de benefícios ofertada pela instituição, que de maneira geral atribuiu o conceito 3,80 a esses indicadores

Além disso, a boa condição de trabalho também foi evidenciada pelos técnicos-administrativos na Pesquisa do Clima Organizacional. Foram avaliadas questões como infraestrutura, recursos tecnológicos, segurança, horário de trabalho, entre outros. O conceito geral atribuído foi 4,31.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA



A Estrutura Física da UNIFEBE será apresentada no Eixo 5 – Infraestrutura Física, que contempla a dimensão 7 do SINAES, cujo objetivo é verificar as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As instalações administrativas da UNIFEBE concentram-se no campus principal da IES que está localizado no bairro Santa Terezinha, nº. 123, na cidade de Brusque, Santa Catarina. O imóvel onde está instalado o campus possui área total de 106.971, 85m². No *Campus* Santa Terezinha estão construídos os Blocos A, B, C, D e E da instituição, que abrigam salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios de práticas didáticas, espaços de convivência e alimentação, dois auditórios, a Biblioteca Acadêmica e os setores administrativos da UNIFEBE. A área total construída é de 18.202,28m².

As instalações administrativas existentes atendem todas as necessidades institucionais em todos os aspectos que dizem respeito à quantidade, dimensão, limpeza, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

As salas de aula da UNIFEBE estão distribuídas entre os Blocos A, B, C e D do *Campus* Santa Terezinha. Ao todo a instituição conta com 75 salas de aula, todas com ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades de ensino.

Com medidas entre 40m² e 84m², todas as salas de aula possuem ambiente climatizado, projetor multimídia, lousa e cadeiras estofadas, proporcionando aos acadêmicos e docentes, conforto e recursos tecnológicos que contribuem para o ensino e aprendizagem. Os acessos a todas as salas de aula também podem ser realizados por rampa ou elevador, o que garante a acessibilidade.

A CPA ao examinar todos os espaços que estão disponíveis aos discentes e docentes, constatou que ainda não são todos os ambientes que contam com piso podotátil, além da falta de sinalização em braile nos ambientes da instituição.

A UNIFEBE possui dois auditórios e um anfiteatro que são utilizados por acadêmicos, docentes e pela comunidade externa durante todo o ano, mediante agendamento prévio. Um dos auditórios está localizado no Bloco C e conta com área total de 153,66m², com capacidade para comportar 130 pessoas sentadas. Possui ambiente climatizado, com cadeiras estofadas, poltronas especiais e espaço para cadeirante, projetor multimídia, sistema de som e um palco para realização dos eventos. O outro auditório está localizado no Bloco E da UNIFEBE, com capacidade para 90 pessoas sentadas. O espaço conta com ambiente climatizado, cadeiras estofadas, projetor multimídia, sistema de som e palco para eventos.

O Anfiteatro está localizado na Rua Mano-



el Tavares, nº. 52, no centro da cidade é um imóvel com área total de 2.820m²; e, de área construída possui 1.442m². No prédio do Anfiteatro, ainda existem cinco salas de aula onde está instalado o Juizado Especial Cível e Criminal de Brusque, por meio de uma parceria entre a UNIFEBE e Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina. A CPA identificou que o espaço do Anfiteatro não está sendo utilizado por problemas na infraestrutura.

O corpo docente possui ambiente específico, a sala dos professores, que se constitui em um ambiente propício para o descanso e para a convivência. Localizada no Bloco A, a Sala dos Professores é climatizada, possui dois banheiros adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e mobiliário adequado. A Sala dos Professores ainda possui televisão, bebedouro e café que é servido diariamente. Além disso, o local disponibiliza escaninho individual para a docente da instituição, onde eles podem guardar o material de aula.

Os espaços para atendimentos aos alunos estão localizados, principalmente, no Bloco A e no Bloco C da instituição. No Bloco A está a Secretaria Acadêmica, local bastante procurado pelos acadêmicos, pois nesse espaço pode-se ter acesso a documentos, tirar dúvidas e realizar procedimentos diversos relacionados à vida acadêmica. A Secretaria Acadêmica tem área ampla e climatizada, conta com balcões adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, cadeiras de espera e um

sistema de senhas para organizar o atendimento.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão também é um espaço de atendimento aos discentes, localizado no bloco C. Na Proppex os acadêmicos buscam informações sobre atividades de extensão, orientações sobre projetos de iniciação científica entre outras questões. Além disso, no local ainda funciona o atendimento ao egresso. Junto à Proppex está localizado outro importante espaço de atendimento aos discentes, o Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante. No local, acadêmicos buscam orientações sobre bolsa de estudo e oportunidades de emprego.

Também no bloco C situa-se a Secretaria das Coordenações de Cursos, onde os acadêmicos contatam-se com os coordenadores de cursos e coordenadores de estágio. O local oferece espaço com mesas para atendimento aos discentes.

A Comissão Própria de Avaliação para a organização de suas atividades tem seu espaço situado junto à Assessoria de Desenvolvimento, no Bloco B. Nesse espaço a CPA conta com infraestrutura física e de apoio técnico adequado para o desenvolvimento de suas atividades, tendo acesso a documentos e dados institucionais. Para as reuniões mensais, que acontecem no período vespertino, a CPA tem à disposição a sala 5 (cinco), do piso térreo do Bloco A da UNIFEBE, que é climatizada e conta com projetor multimídia, acesso à internet,



lousa e mobiliário adequado. E, para as reuniões com acadêmicos e docentes a CPA utiliza o auditório do Bloco C, mediante agendamento prévio.

As salas ou gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral (TI) da UNIFEBE conta com espaço próprio para aqueles docentes que possuem carga horária de tempo integral e não estão alocados em setores específicos da instituição. A Sala de Trabalho para Docentes em Tempo Integral está localizada no segundo piso do Bloco C da instituição. O local é climatizado e possui quatro mesas de trabalho equipadas com computadores com acesso a internet, impressora e mesa de reunião. Ao visitar a sala de trabalho para os docentes em tempo integral a CPA avaliou como adequados aspectos sobre dimensão, iluminação, acústica, acessibilidade entre outros.

Ainda inspecionando a estrutura física, a CPA observou as instalações sanitárias da instituição. A UNIFEBE possui instalações sanitárias de fácil acesso e compatíveis com o número de usuários. Atualmente são 15 (quinze) espaços sanitários com metragem aproximada entre 15m² e 18m², adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Todas as instalações sanitárias são dotadas de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papeleira e lavatórios. A limpeza é feita diariamente em diferentes horários e sua manutenção é constante. Dessa maneira, a CPA confere como adequados os aspectos relacionados





à limpeza, ventilação, segurança e conservação.

A Biblioteca Acadêmica nomeada de Biblioteca Padre Orlando Maria Murphy, está localizada no primeiro piso do Bloco C do *Campus* Santa Terezinha, sua estrutura física tem uma área total de 949,19m², divididos da seguinte forma: 24,6m² destinados à coordenação e processamento técnico; 42,25m² destinados para estudos em grupo e orientação; 41,74m² destinados à coleção de referência; e, os outros 840,6m² são destinados ao acervo e espaços para estudos e pesquisas. Todos os espaços são climatizados, bem iluminados e arejados para garantir a conservação do acervo e o bem estar de quem os utiliza.

A Biblioteca possui regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conta com uma bibliotecária chefe e outra auxiliar, ambas formadas em biblioteconomia; além de pessoal para serviço de atendimento, auxiliares de biblioteca e estagiários. Assim, garante o funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h às 22h. Aos sábados ela funciona das 8h às 12h e das 13h às 17h, conforme horário de funcionamento geral da instituição.

A acessibilidade e permanência das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nesse espaço tem fundamental importância, por isso a biblioteca tem adequação arquitetônica para atender esse público, como por exemplo um balcão rebaixado,

rampa de acesso, mobiliário adequado; tendo como próxima meta, permitir o acesso digital com informações tratadas e adequadas para as pessoas com deficiência, atendendo princípios de usabilidade.

Em vários espaços dentro da biblioteca existem estações de estudo individual e sala de estudos em grupos. Ainda não há sala de estudo individual, mas, são oferecidas várias mesas para estudos individuais. No período do triênio desse relatório não havia plano de expansão física para a biblioteca.

A Biblioteca Acadêmica da UNIFEBE é totalmente informatizada, possibilitando aos seus usuários consulta online ao acervo, renovação e reserva de materiais. Por meio do *software Pergamum* os usuários podem identificar a localização e a situação de exemplares, ou seja, se estes estão disponíveis no acervo ou emprestados. O *software Pergamum* permite que todo o processo de aquisição de obras seja automatizado. A indicação de obras, cotação e compra é realizada de forma online, pelas ferramentas do Sistema. Além disso, é disponibilizado no *software Pergamum* uma grande variedade de relatórios gerenciais e estatísticos, que permitem entre outras coisas identificar estatísticas de empréstimo, obras mais utilizadas, entre outras informações importantes para que a UNIFEBE, realize ações voltadas à melhoria da Biblioteca Acadêmica.

O acervo da Biblioteca Acadêmica é atualizado de acordo com a demanda identificada



pela instituição ou pelos cursos de graduação e pós-graduação, sempre atendendo aos referenciais de qualidade do Ensino Superior vigentes.

O plano de atualização do acervo conta com um investimento anual, o equivalente a 1,5% da receita total da instituição na aquisição de livros. Outros investimentos são realizados para atualização e ampliação do acervo de periódicos e outros tipos de materiais didáticos.

Os indicadores da Avaliação Institucional sobre a estrutura da biblioteca e seu acervo corroboram com a conclusão da CPA, mostrando que a biblioteca atende muito bem as necessidades institucionais considerando todos os aspectos que lhe são requeridos para o bom desempenho dos acadêmicos, conforme pode ser observado na Tabela 17:

Tabela 17 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física

INDICADORES	VISÃO DOS DISCENTES		VISÃO DOS DOCENTES	
	2014	2016	2014	2016
Instalações da Biblioteca	4,32	4,43	4,66	4,62
Acervo bibliográfico	4,07	4,14	4,43	4,25

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A UNIFEBE conta atualmente com sete laboratórios de informática que são utilizados pelos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e estão distribuídos entre os Blocos A, C e D.

O Núcleo de Informática é o setor responsável pelos laboratórios de informática da





UNIFEBE e está vinculado à Pró-Reitoria de Administração. Nos laboratórios os docentes, os acadêmicos e a comunidade externa podem ter acesso às últimas versões dos principais *softwares*, no mercado, em cada área. Os computadores contam com diversos *softwares* que atendem às necessidades específicas de cursos e disciplinas.

Os Laboratórios de Informática da UNIFEBE foram estruturados respeitando os preceitos da inclusão. Todos têm amplo espaço que possibilitam adaptar o ambiente para atender aos requisitos da acessibilidade e funcionalidade. O acesso pode ser feito pelas escadas, pelas rampas do Bloco A ou pelo elevador no Bloco D. Além disso, as portas que dão acesso aos laboratórios de informática permitem o acesso de cadeirantes e de pessoas com mobilidade reduzida.

Os laboratórios de informática III, V, VI e VII, possuem bancadas ergonômicas que foram projetadas, após estudos, pelos colaboradores do NI. Além disso, a UNIFEBE disponibiliza de ferramentas do *Sistema Operacional Windows* para pessoas com necessidades especiais e também tecnologias assistivas em alguns laboratórios de informática específicos.

Os laboratórios de informática da UNIFEBE têm papel fundamental na prestação de serviços e na formação dos acadêmicos dos diversos cursos da instituição. Neles são realizadas as atividades



práticas que se utilizam de recursos de tecnologia da informação e *softwares* específicos. O NI tem desenvolvido *softwares* de gerenciamento e gestão que dinamizam o trabalho docente e do próprio NI, como é o caso do Gestão Online de laboratório (GOL).

Entre os serviços prestados destacam-se o apoio técnico aos setores, manutenção dos equipamentos, promoção e acompanhamento de novas tecnologias, construção de banco de dados, viabilização da segurança dos dados, oferta de formação em informática para a comunidade interna e externa, provimento de acesso remoto à internet, gerenciamento do site da UNIFEFE e do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem *Moodle*, entre outros.

O *Moodle* é a plataforma utilizada para todas as atividades em EaD da instituição. O Ambiente disponibiliza uma grande diversidade de ferramentas para o usuário ter maior interatividade com o sistema, o que facilita na interação mediada entre os usuários. Ele dispõe de uma diversidade de ferramentas no sistema de gerenciamento de curso online, além de ter um enfoque pedagógico que abrange a interrelação professor-estudante, estudante-professor e estudante-estudante, o que caracteriza a plataforma adequada para o ensino e aprendizagem, passando a denominar-se Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

O *AVEA Moodle* possibilita um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pelos

docentes de acordo com seus objetivos pedagógicos, em que se pode simular várias situações da sala de aula, gerenciar os participantes, emitir relatórios de acesso e atividades, promover e otimizar a interação entre alunos e docentes, permitindo assim, maior autonomia e aquisição de novas habilidades. Com isso, os professores dispõem de uma gama de ferramentas que viabilizam a interação online, entre os diversos atores do processo.

A CPA observa que são atendidos os recursos de tecnologia de informação e comunicação, pois, os laboratórios de informática dispõem de *hardwares* de última geração que são adequados ao funcionamento dos sistemas operacionais e *softwares*, que estão instalados nas máquinas.

Na Avaliação Institucional é possível identificar o alto grau de satisfação de acadêmicos e docentes, com relação aos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) disponíveis, conforme pode ser observado na Tabela 18:

Tabela 18 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física

INDICADORES	VISÃO DOS DISCENTES		VISÃO DOS DOCENTES	
	2014	2016	2014	2016
Recursos de TICs	4,03	3,85	4,39	4,18
Softwares especializados	4,08	4,10	4,45	4,43

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A instituição investe continuamente na ampliação, melhoria e manutenção dos espaços



voltadas às atividades práticas dos cursos. Atualmente, a UNIFEBE conta com 28 laboratórios didáticos especializados, voltados à realização das atividades práticas curriculares e extracurriculares dos cursos de graduação. Os espaços ainda podem ser utilizados pela comunidade externa, mediante agendamento prévio e supervisão.

A instituição conta também com espaços externos para realização de atividades práticas de alguns cursos de graduação, mediante convênio, como por exemplo o ginásio de esportes e academia voltados aos cursos de Educação Física – Bacharelado e Educação Física – Licenciatura.

Além disso, esses laboratórios têm consolidado a oferta de serviços especializados à empresas e organizações de Brusque e região por meio de projetos de extensão e iniciação científica específicos dos cursos de graduação.

Os indicadores do processo de Autoavaliação Institucional do triênio 2014-2016, mostram que tanto docentes, quanto discentes, estão satisfeitos com a qualidade dos laboratórios didáticos especializados, conforme pode-se observar na Tabela 19.

Tabela 19 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física

INDICADORES	VISÃO DOS DISCENTES		VISÃO DOS DOCENTES	
	2014	2016	2014	2016
Laboratórios didáticos especializados	4,08	4,17	4,38	4,38

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

A comunidade acadêmica da UNIFEBE conta com dois espaços principais de convivência e de alimentação, que são mantidos por serviços terceirizados. Um deles está localizado no Bloco B, que também é chamado de Centro de Convivência, e o outro no Bloco C, todos de fácil acesso. Os espaços que se constituem em duas lanchonetes foram concebidos de forma agradável e harmônica, possuindo infraestrutura confortável para os usuários. Além disso, os locais oferecem cardápios variados com salgados, sanduíches, sucos, entre outros.

A instituição ainda conta com os átrios do Bloco A, C e D como espaço de convivência, onde ocorrem exposições, eventos artísticos e culturais durante o ano, todos abertos à comunidade externa.

Os indicadores apresentados na Autoavaliação Institucional, demonstram a satisfação do corpo docente e discente com relação as instalações físicas da UNIFEBE como um todo, conforme pode-se observar na Tabela 20.

Tabela 20 – Avaliação Institucional: Avaliação da Infraestrutura Física

INDICADORES	VISÃO DOS DISCENTES		VISÃO DOS DOCENTES	
	2014	2016	2014	2016
Manutenção e conservação dos espaços	4,16	4,28	4,65	4,64
Condições do <i>campus</i>	4,10	4,22	4,58	4,60
Espaços de divulgação das informações	4,07	4,08	4,48	4,37
Instalações Gerais (tamanho, ventilação, iluminação e mobiliário)	4,33	4,40	4,58	4,62
CONCEITO GERAL	4,14	4,19	4,51	4,45

Fonte: Comissão Própria de Avaliação

4 Análise dos dados e das informações



O Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao período de 2014-2016, descreve a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UNIFEBE em sua relação com a comunidade interna e externa, pautada em seu compromisso assumido pela missão da instituição.

Essa seção do Relatório apresenta um diagnóstico analítico a respeito da UNIFEBE ressaltando os avanços e os desafios a serem percorridos, considerando o perfil e a identidade institucional. Também se traz à evidência, nesse Relatório, o que foi proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional e o que foi realizado no triênio.

Retoma-se cada um dos cinco eixos apresentados na seção do Desenvolvimento, de forma a analisar os dados e as informações, ressaltando os principais avanços e os desafios sobre: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e a Infraestrutura Física.

No Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, foi apresentada a descrição e a identificação do processo de Autoavaliação Institucional e a evolução da UNIFEBE a partir do planejamento previsto em seu PDI. A partir dos dados apresentados, destacam-se como avanços, a dinamização do processo de realização da autoavaliação, sobretudo os relatórios disponíveis online para a CPA, além da ampla divulgação

dos indicadores da Avaliação Institucional para todos os segmentos da comunidade acadêmica.

No período também ficou demonstrado o fortalecimento e visibilidade das ações da Comissão Própria de Avaliação, por meio do diálogo constante com todos os envolvidos no processo de avaliação e planejamento institucional.

Os elevados indicadores de participação de acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos na Autoavaliação Institucional, evidenciam o quanto a comunidade interna está comprometida na melhoria constante das atividades de ensino, iniciação científica e extensão ofertadas.

Os bons resultados dos processos de Avaliação Externa dos Cursos de graduação, trazem para a comunidade interna e para a sociedade um olhar externo, que ratifica o bom desempenho e a qualidade do processo de Autoavaliação Institucional conduzido pela CPA.

O Relatório de Autoavaliação também demonstra o alinhamento entre o processo de planejamento e a tomada de decisão da instituição com os resultados oriundos dos processos de Avaliação Institucional Interna e Externa.

A CPA identificou como desafios, a criação de novas estratégias para manter a boa participação de acadêmicos, docentes e técni-



cos-administrativos na Autoavaliação Institucional. Os indicadores ainda demonstraram a necessidade de algumas coordenações de cursos ampliarem o *feedback* dos resultados do processo de autoavaliação para os acadêmicos.

Além disso, as avaliações externas apresentaram dois indicadores abaixo do esperado: o Conceito Enade do Curso de Engenharia de Produção e do Conceito Preliminar do Curso de Design Gráfico. Embora esses cursos tenham obtidos bons indicadores nas Avaliação Externas *in loco* a que foram submetidos – 4,68 e 4,27 – foram desenvolvidas diversas ações, que deverão refletir nos indicadores que serão obtidos no próximo ciclo avaliativo do SINAES.

Mesmo que as informações e indicadores apresentados tenham sido suficientes para aferir o desempenho institucional no Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, a CPA ainda considera importante a criação de mecanismos, como relatórios e planos de ação, que demonstrem e evidenciem as ações desenvolvidas ou a serem desenvolvidas a partir dos resultados da Autoavaliação Institucional.

A CPA ainda percebe a necessidade de ampliar a divulgação do próprio Relatório de Autoavaliação para a comunidade acadêmica, dando maior visibilidade para esse importante documento que sintetiza o olhar da Comissão sobre o posicionamento da instituição frente as dez dimensões do SINAES.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, os dados apresentados demonstram a coerência existente entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica. Nesse Eixo, a CPA destaca o fato do PDI contemplar de maneira plena o planejamento e o desenvolvimento de todas as dez dimensões do SINAES, objeto de análise desse Relatório.

Desse planejamento e desenvolvimento de ações, pode-se destacar o Planejamento Estratégico para o período de vinte anos, perpassando inclusive o período de validade do PDI atual e servindo de norte para a elaboração dos documentos subsequentes.

Durante o período de 2014 a 2016 a CPA verificou a coerência das ações desencadeadas e o que estava projetado no PDI, destacando os seguintes avanços: efetivação do credenciamento para oferta de ensino na modalidade a distância; aberturas de três novos cursos de graduação na área de engenharias; autorização do primeiro curso de graduação na modalidade EaD, o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais em EaD; ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, diversificando a oferta de formação continuada para os egressos da graduação; forte articulação entre a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e o ensino de graduação; oferta diversificada de programas, projetos, cursos e eventos de extensão para a comunidade interna e externa; desenvolvimento de ações voltadas à inovação pedagógica e tecnológica; atualização



dos currículos dos cursos de graduação, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e a nova realidade do Ensino Superior; consolidação da política de internacionalização da instituição e o fortalecimento da relação entre a universidade e a sociedade.

Como desafios, a CPA destaca: a necessidade de ampliação da comunicação com o egresso; expansão de cursos na área da saúde, considerando a necessidade locorregional; ampliação da divulgação e acesso da comunidade acadêmica ao PDI; o desenvolvimento de uma política voltada à redução da evasão e fidelização do egresso; ampliação das ações que visam à acessibilidade e inclusão; e, o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria dos indicadores de publicação científica dos professores e alunos.

Com relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, foram apresentados dados referentes às práticas realizadas no âmbito do ensino, iniciação científica e extensão, com foco na relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Nesse contexto, a CPA destaca como avanços: o início da elaboração de material didático online; adequação da instituição para início da oferta de disciplinas e cursos na modalidade EaD; criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAaD) e o site da EaD – UNIFEBE VIRTUAL; reestruturação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem; criação de novas monitorias para os cursos de graduação;

articulação da organização curricular com as expectativas do mercado de trabalho; oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu* alinhados aos cursos de graduação; oferta de cursos de extensão e nivelamento voltados ao público interno e externo; satisfação de acadêmicos e docentes com a qualidade do ensino, iniciação científica e extensão ofertados.

A comunicação com a sociedade também alcançou uma melhora significativa no período correspondente ao triênio 2014-2016, apresentando novas estratégias, como a intensificação do uso de redes sociais, que propiciaram um diálogo mais efetivo e constante com a sociedade.

Destaca-se ainda como avanço, a melhoria em relação à satisfação de acadêmicos e docentes no que se refere ao atendimento, principalmente no Serviço de Orientação e Atendimento ao Estudante, cujas avaliações anteriores apontavam necessidades de aprimoramento.

Os indicadores analisados pela CPA, referentes ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, apontam como desafios: a ampliação do número de alunos na graduação e pós-graduação *lato sensu*; a elaboração de estratégias para realização de leituras extraclasse para complementar os estudos; fortalecimento na atuação dos NDEs no acompanhamento e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação; e, a ampliação da divulgação dos indicadores de avaliações externas dos cursos de graduação.



Os indicadores do Eixo 4 – Políticas de Gestão, tiveram como foco trazer subsídios para a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e a sustentabilidade financeira.

Os avanços que a instituição demonstrou nesse Eixo estão centrados na: manutenção da saúde financeira da IES; na transparência da gestão, sobretudo com a divulgação de seus resultados econômico-financeiros e o relatório anual de gestão; o investimento na formação continuada dos técnicos-administrativos e docentes; e, a efetividade do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Técnicos-Administrativos.

Por outro lado, ainda são considerados desafios: a implantação do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos Docentes; o aumento na carga horária dos professores para reduzir o número de horistas; o desenvolvimento de melhorias no sistema de registro acadêmico; e, a potencialização das estratégias de formação continuada para docentes e técnicos-administrativos, por meio do Centro de Inovação Pedagógica e Trabalho Docente (CIPD), inclusive valorizando temáticas para EaD.

Com relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física, os dados apresentados trouxeram subsídios para que a CPA verificasse a infraestrutura física que a IES dispõe para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, iniciação científica, extensão e gestão, considerando sua adequação

às necessidades de acadêmicos, docentes, técnicos-administrativos e a comunidade externa.

Nesse eixo, a CPA considerou como avanços: a ampliação da infraestrutura física, principalmente com a construção do Bloco D e aquisição do imóvel onde está o Bloco E, que disponibilizaram para a comunidade interna e externa novas salas de aulas e laboratórios; e, a implantação de novos laboratórios de informática e laboratórios de práticas didáticas específicos de cursos de graduação. Nesse sentido, pode-se destacar a implementação do Centro de Tecnologia e Inovação em Fabricação (CTIF), a reorganização da estrutura física da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, juntamente com o SOAE, a nova sede do Núcleo de Prática Jurídica e a implantação da Clínica Escola e Serviços de Psicologia.

Como desafios relacionados à infraestrutura física, a CPA destacou a importância da instituição continuar investindo na melhoria constante das condições de acessibilidade arquitetônica. É perceptível a preocupação da IES com relação à todas essas questões, porém, a CPA considera importante a continuidade dos investimentos, sobretudo na ampliação das áreas com piso podotátil e adequação dos setores de atendimento.

Outro desafio é a adequação da acessibilidade arquitetônica de todos os espaços dos serviços terceirizados, principalmente o



Setor de Fotocópias, localizado no Bloco B.

Com relação aos laboratórios de práticas didáticas, embora os espaços externos conveniados atendam plenamente as necessidades de formação dos acadêmicos dos cursos de Educação Física – Bacharelado e Educação Física – Licenciatura, a CPA considera um desafio a construção de um ginásio de esportes próprio da instituição.

Com relação aos laboratórios de práticas didáticas, embora os espaços externos conveniados atendam plenamente as necessidades de formação dos acadêmicos dos cursos de Educação Física – Bacharelado e Educação Física – Licenciatura, a CPA considera um desafio a construção de um ginásio de esportes próprio da instituição.

O Núcleo de Informática atende com muita frequência os docentes e discentes, dando suporte nos laboratórios de informática e salas de aulas, em questões relacionadas às Tecnologias da Comunicação e Informação. Os resultados da Autoavaliação Institucional do triênio, apontaram algumas reclamações sobre a qualidade do atendimento do NI, resultando em uma nota média de 3.77. Assim, configura-se um desafio também a melhoria desse indicador, relacionado diretamente a infraestrutura oferecida.

5 Ações com base na análise

A autoavaliação tem a primordial função de gerar conhecimento para a IES refletir sobre a capacidade profissional dos professores e a consciência pedagógica, analisar a relevância de sua produção científica, como também, oferecer instrumentos para instituição mensurar a sua inserção na comunidade (INEP, 2009).

A CPA compreende que, no contexto de uma universidade, a apresentação de propostas deve ser submetida à comunidade acadêmica, pois as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão e de seu autoconhecimento.

Considera também, que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação da CPA. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que servirá de norte para as ações futuras da autoavaliação na UNIFEBE.

Em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, a CPA observa que é necessário prosseguir com a Autoavaliação Institucional, fortalecendo essa prática tão consolidada na instituição. O fortalecimento perpassa principalmente pela continuidade da utilização dos resultados da Autoavaliação Institucional e das Avaliações Exter-



nas, como norte para a tomada de decisões na IES.

A CPA ainda entende que é de fundamental importância a revisão constante das práticas e dos instrumentos da Autoavaliação Institucional, fazendo com que eles estejam sempre em conformidade com a realidade da instituição e do Ensino Superior como um todo.

Do mesmo modo, é importante que a CPA promova discussões permanentes com os segmentos da comunidade acadêmica da UNIFEFE sobre o significado da avaliação, com ênfase na Autoavaliação Institucional, inclusive promovendo seminários, debates e reuniões com todos os segmentos da comunidade acadêmica.

É de fundamental importância a mobilização e motivação, de forma cidadã e consciente, dos estudantes dos cursos de graduação da instituição para o ENADE, promovendo a apropriação dos significados das dimensões do SINAES, inclusive, em seus aspectos políticos, sociais e econômicos.

A CPA considera importante que os docentes das diferentes áreas do conhecimento em que a UNIFEFE atua, sejam estimulados a se engajarem nas esferas nacionais de discussão e de desenvolvimento de políticas e estratégias de avaliação dos cursos de graduação, ou ainda como avaliadores de cursos ou colaboradores do Banco Nacional de Itens (BNI) para o ENADE.

No Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, a CPA propõe o desenvolvimento de ações voltadas à conscientização dos acadêmicos, docentes e técnicos-administrativos sobre a responsabilidade social da UNIFEFE, por meio da divulgação das atividades realizadas nos canais de comunicação da instituição

Também é importante o aumento no número de parcerias e convênios com outros órgãos, com o propósito de aumentar e melhorar o atendimento da população regional, por meio de projetos e ações voltadas ao desenvolvimento da região.

No ensino de graduação, a CPA considera importante a ampliação da integração e articulação entre os cursos de graduação da UNIFEFE, por meio da realização de atividades integradas, como eventos intercursos, práticas interdisciplinares ou a criação de novas formas de flexibilização curricular.

Com relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, a CPA propõe intensificar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, principalmente com a curricularização da extensão, seguindo o proposto na meta 12.7 do Plano Nacional da Educação (PNE).

A CPA ainda sugere o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da utilização de novas metodologias e inovações pedagógicas, que possam garantir a manutenção da qualidade dos cursos ofertados.



No âmbito do ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu*, é importante a diversificação da oferta, principalmente com a criação de novos cursos de graduação na área da saúde e de pós-graduação *lato sensu*, nas áreas de engenharias e saúde.

É importante ainda a consolidação da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, voltados aos alunos que residem em outras cidades da área de abrangência da UNIFEBE e para aqueles que por motivos pessoais não podem frequentar um curso presencial. Além disso, a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância vem ao encontro das atuais gerações, que buscam uma maior autonomia e integração com as TICs no seu processo formativo.

Destaca-se como fundamental, a criação de novos cursos de extensão e a ampliação do alcance dos já existentes, além da intensificação das ações de iniciação científica, garantindo a efetividade do tripé ensino, iniciação científica e extensão. A CPA sugere também a criação de grupos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

No Eixo 4 – Políticas de Gestão, propõem-se a valorização dos docentes e de suas práticas, por meio da implantação do Plano de Carreira, Cargos e Salários e ampliação da carga horária, com a consequente diminuição do número de horistas. Do mesmo modo, sugere-se a manutenção

e o fortalecimento da política de formação continuada para docentes e técnicos-administrativos, principalmente com ações voltadas àqueles que estão iniciando as atividades na instituição.

A CPA ainda considera uma ação necessária, a criação de um planejamento específico voltado à captação de novos alunos e fidelização dos que já fazem parte da instituição, principalmente, com a oferta de pós-graduação *lato sensu*, articuladas às demandas oriundas da graduação.

Assim, considerando a questão fundamental da sustentabilidade financeira da IES, necessária para a viabilização de todos os projetos de ensino, iniciação científica e extensão, sugere-se a busca de novas fontes de receita, além da mensalidade dos alunos.

Por fim, com relação ao Eixo 5 – Infraestrutura, a CPA salienta que a estrutura física atual da UNIFEBE já atende plenamente as necessidades das atividades nela desenvolvidas. Não obstante, recomenda-se a finalização da adequação do piso podotátil e outros ajustes na arquitetura dos espaços dos serviços terceirizados, que venham facilitar a inclusão de pessoas com alguma limitação temporária ou deficiência.

A CPA ainda sugere que seja realizado um planejamento financeiro a médio prazo, que contemple a construção do ginásio de esportes próprio da instituição, que além de aten-



der as necessidades práticas de cursos, também servirá para uso da comunidade externa.

6 Considerações finais

A Autoavaliação Institucional é inerente a todas as Instituições de Educação Superior do país. Ao longo de sua implementação deixou de ser apenas uma obrigação oriunda de política governamental e passou a ser o norte dos processos de desenvolvimento das IES (INEP, 2009).

Com a entrega, para a comunidade acadêmica, do Relatório de Autoavaliação Institucional 2014-2016, a CPA almeja que os resultados apresentados se configurem como um instrumento voltado ao planejamento institucional, a ser apropriado por todos os atores da instituição, com o fim de consolidar a missão da UNIFEBE.

Com o advento da Lei do SINAES, a Autoavaliação Institucional tem recebido cada vez mais destaque no contexto da Educação Superior no Brasil, sempre com o objetivo de assegurar a qualidade das atividades desenvolvidas nas Instituições.

No âmbito da UNIFEBE, a CPA observa que a comunidade acadêmica está se apropriando com mais responsabilidade do significado da autoavaliação, embora, ainda é necessário avançar muito nessa compreensão e na conscientização de que não

se trata apenas de *rankings*. É fundamental compreender o significado dos resultados da avaliação e quais as necessidades de mudanças que eles apresentam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da UNIFEBE.

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.



UNIFEBE



Referências

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

DIAS SOBRINHO, José. Prefácio. In: MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha: Hoper, 2007. p. 11-16.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, Avaliação: do SINAES a índices. **Revista Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008.

FALLEIROS, Ana Elisa de Souza; PIMENTA, Márcio Lopes; VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado. O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, v. 21, n. 2, p. 593-618, 2016.

INEP. SINAES – **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. rev. ampl. Brasília: Inep, 2009. 328 p.

MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 9 de outubro de 2014. **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 9 jul. 2018.

SURVEYMONKEY. **A Escala de Likert explicada**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>> Acesso em: 9 jul. 2018.

UNIFEBE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017**. Brusque: UNIFEBE, 2013. 185 p.

UNIFEBE. Resolução Consuni nº. 16/06, de 12 de abril de 2016. Aprova o **Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/03/3-Resolu%C3%A7%C3%A3o-Consuni-n%C2%BA.-16-06-de-12-04-2006-Regulamento-da-CPA.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2018.



Rua Dorval Luz, 123 | Bairro Santa Terezinha
CEP: 88352-400 | Brusque - SC | Cx. Postal 1501
Fone/fax: (47) 3211 - 7000 | www.unifebe.edu.br